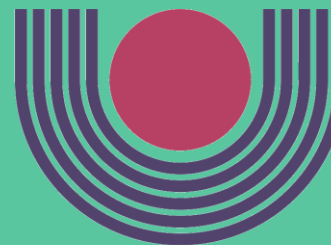




PPGGeo
unioeste

Marechal Cândido Rondon



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA — UNIOESTE — Campus de Marechal Cândido Rondon



Agosto de 2023

Sumário

INTRODUÇÃO	3
INGRESSO, DEFESAS E DESISTÊNCIAS	4
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	11
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	28
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

INTRODUÇÃO

A autoavaliação é componente fundamental do processo e dos instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação no Brasil realizada pela CAPES. O presente documento está em consonância com as mais atualizadas orientações do referido órgão e retrata números gerais de ingresso, defesas e desistências e os resultados dos questionários de autoavaliação respondidos, de abril a maio de 2022, por docentes, discentes, egressos e funcionária técnico-administrativa, integrantes do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), do *campus* de Marechal Cândido Rondon, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

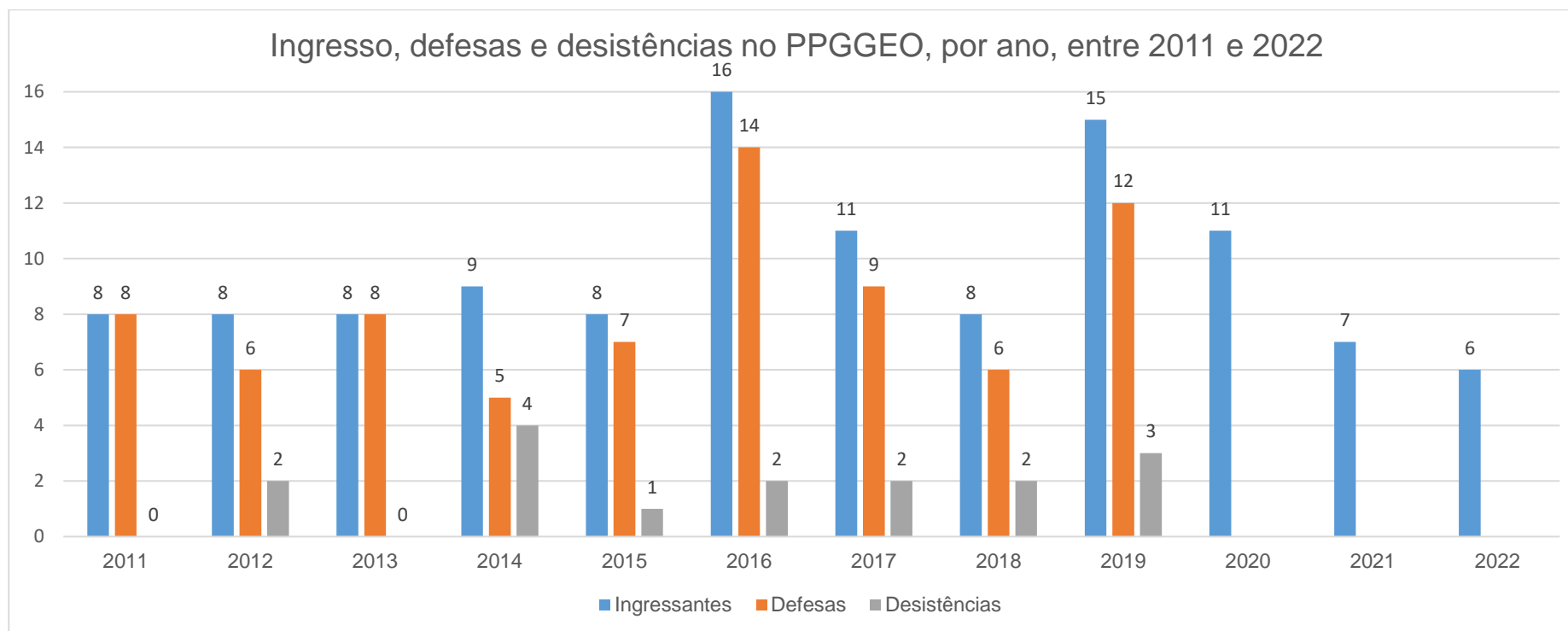
O PPGGeo foi criado em 2011, sendo oferecido o nível de mestrado e a área de concentração “Espaço de fronteira: território e ambiente”. Existem duas linhas de pesquisa no programa: “Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira” e “Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical”.

Os questionários de autoavaliação tiveram 56 respondentes, entre os quais, a totalidade dos professores (12, exceto o professor recém-credenciado em 2022), a funcionária técnico-administrativa e 43 discentes e egressos (em um universo total de 115 discentes ingressantes entre 2011 e 2022). Os resultados de questões com única ou múltiplas alternativas e com respostas quantitativas foram tabulados e expostos em gráficos e tabelas. Ao respondente também foi oportunizado expor sua opinião sobre pontos positivos e negativos de forma textual. Os dados foram desvinculados de quaisquer tipos de identificação a fim de garantir a liberdade sem constrangimento da opinião do respondente.

Cabe destacar que, embora o esforço realizado tenha sido no sentido de obter o maior volume de informações possíveis, desde a constituição do Programa, as respostas do presente relatório refletem em grande medida o período conjuntural em que os levantamentos foram realizados, ou seja, em pleno contexto da pandemia do Coronavírus e todas as implicações que isso significou, especialmente, na vida de milhares de brasileiros.

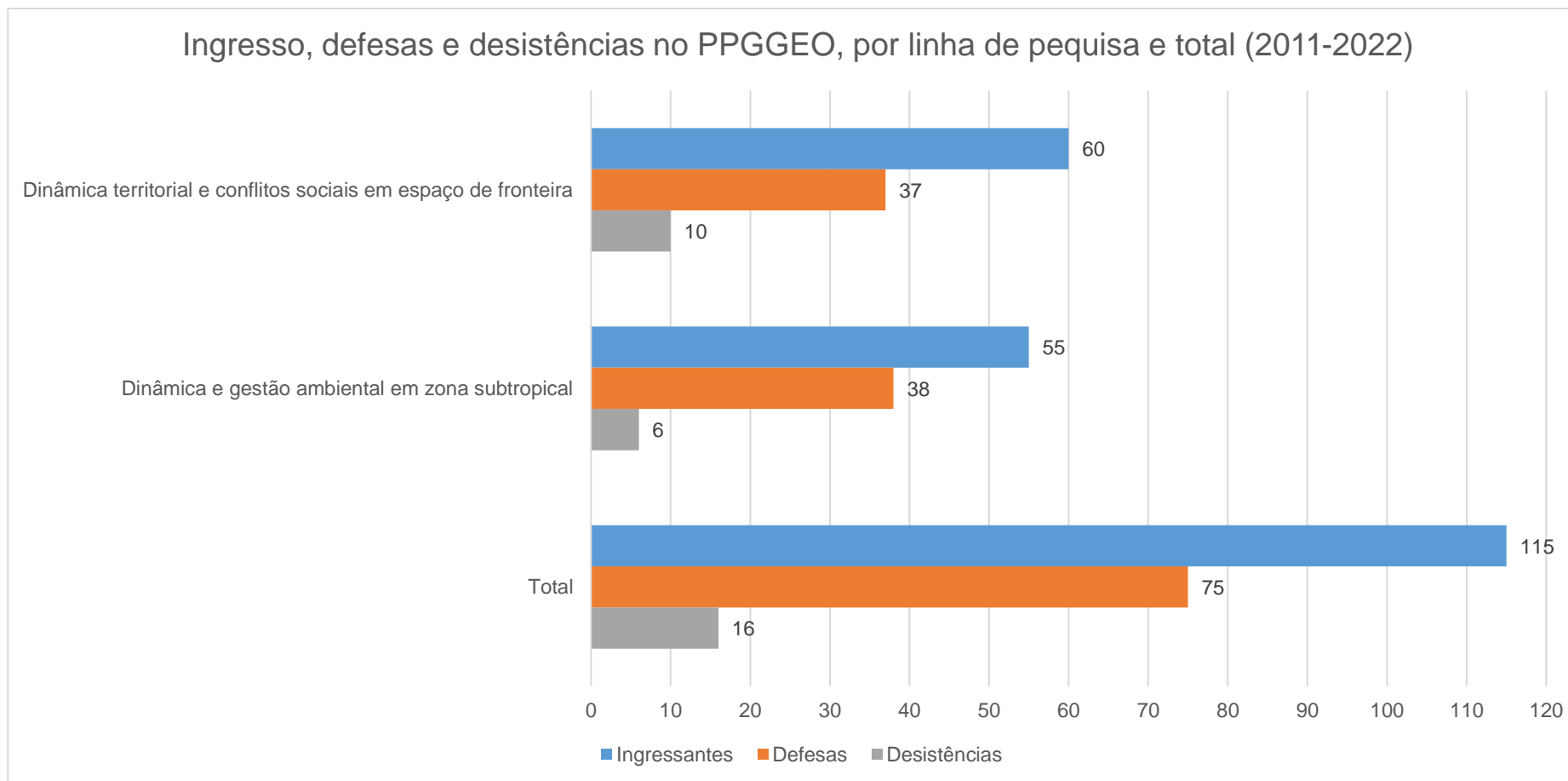
INGRESSO, DEFESAS E DESISTÊNCIAS

Sobre o ingresso no PPGGeo, é necessária uma primeira informação: entre 2011, ano de início do curso, e 2013, eram disponibilizadas até 8 vagas para ingressantes. Nos anos de 2014 e 2015, esse número foi elevado para até 12 vagas. A partir de 2016, foi novamente elevado para até 16 vagas. Nos três primeiros anos, as vagas foram preenchidas na sua totalidade. No ano de 2016, isso voltou a ocorrer. Entretanto, nos demais anos, não houve preenchimento do número máximo de vagas disponibilizadas, destacando-se resultado particularmente insatisfatório em 2021 e 2022, em pleno contexto da pandemia do Coronavírus. De forma geral, o PPGGeo apresenta índice satisfatório de ingressantes, na finalização de defesas e baixa desistência, com exceção da turma de 2014, quando quase se igualou o número de defesas e desistências.



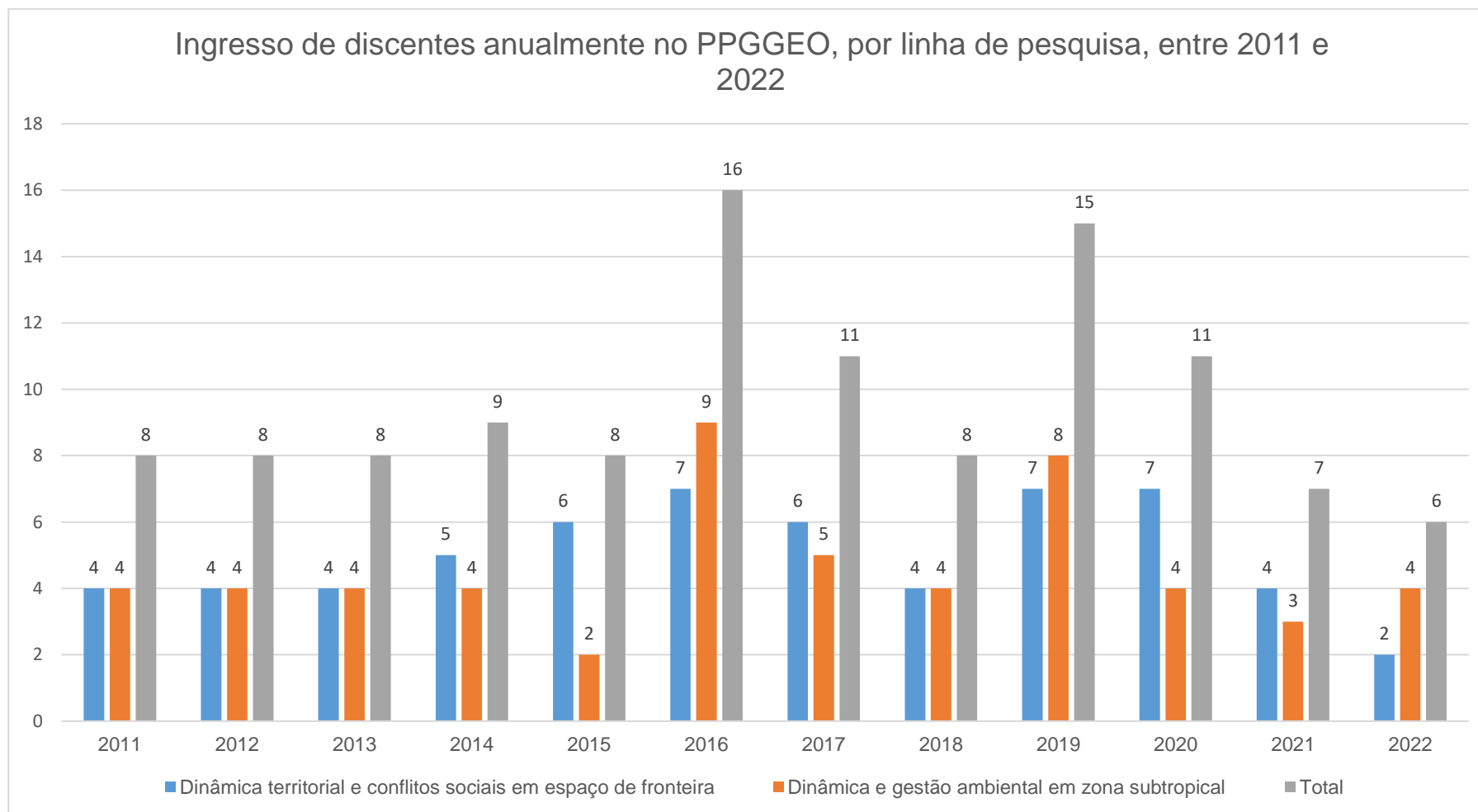
Obs.: As turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022 ainda se encontram em processo de elaboração/finalização das suas dissertações.

Constata-se equilíbrio do número de ingressantes, defesas e desistências entre as duas linhas do PPGGeo, com uma pequena margem de vantagem de ingressantes na linha 'Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira' e uma margem de vantagem no número de defesas na linha 'Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical'.

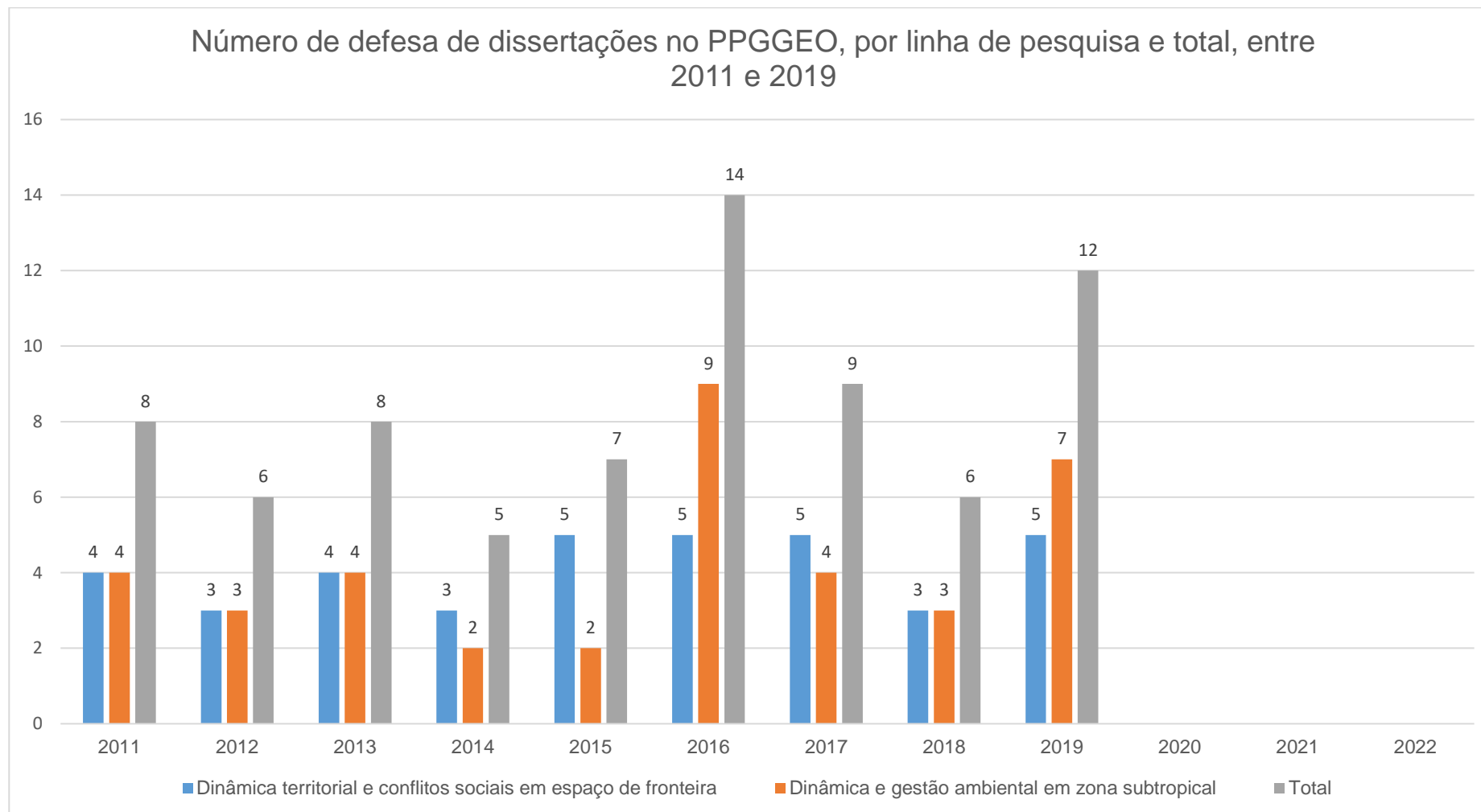


Obs.: As turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022 ainda se encontram em processo de construção/finalização de suas dissertações.

Entre 2011 e 2014, há equilíbrio no número de ingressantes entre as linhas. Em 2015, a linha 'Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira' destaca-se positivamente. Esse desequilíbrio não se repetiu até a turma de 2020, quando, novamente, a linha supracitada apresentou uma entrada mais significativa se comparada à linha 'Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical'.

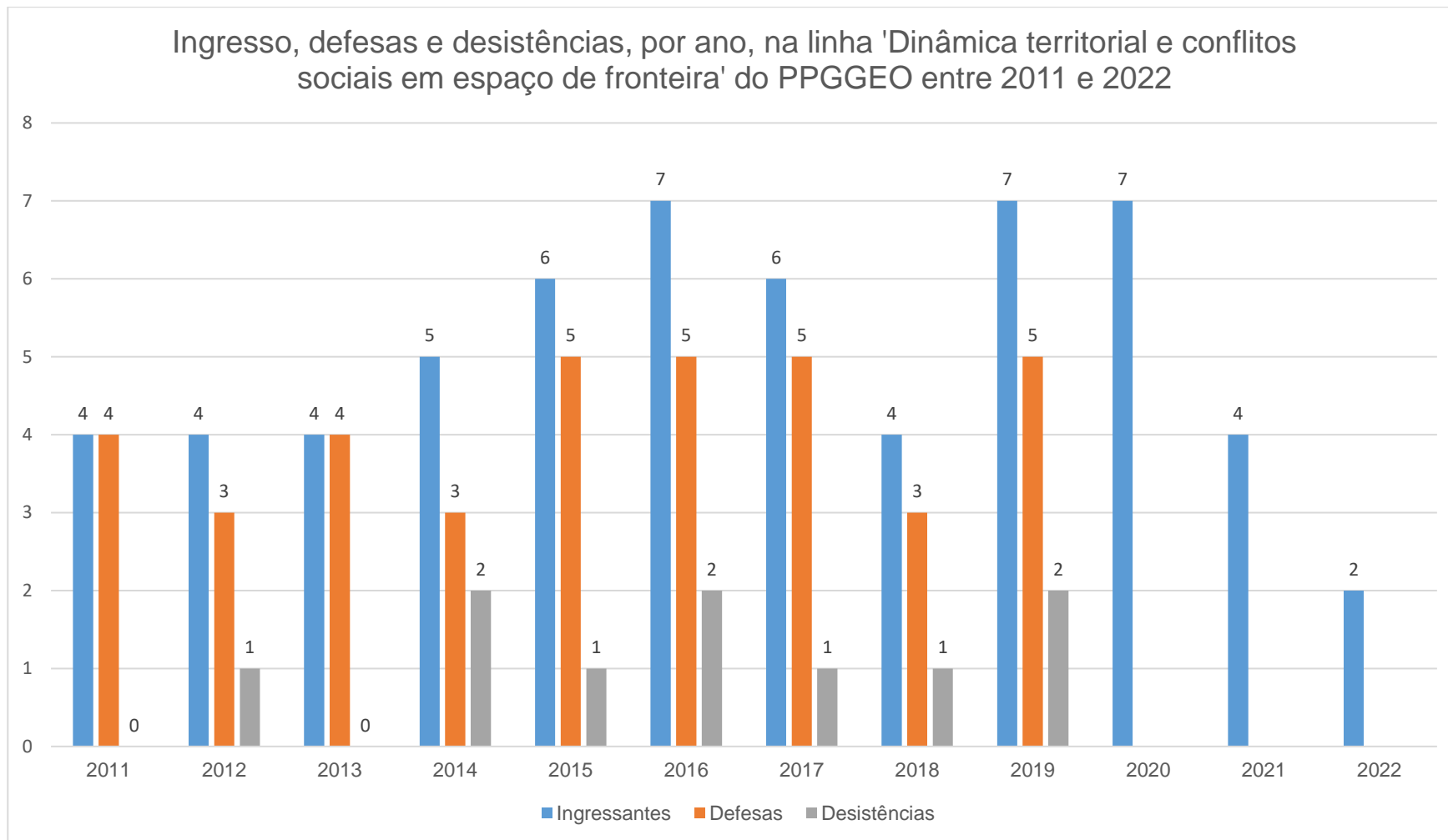


Há equilíbrio entre as duas linhas de pesquisa, com uma discreta oscilação nos anos de 2015 e 2016.



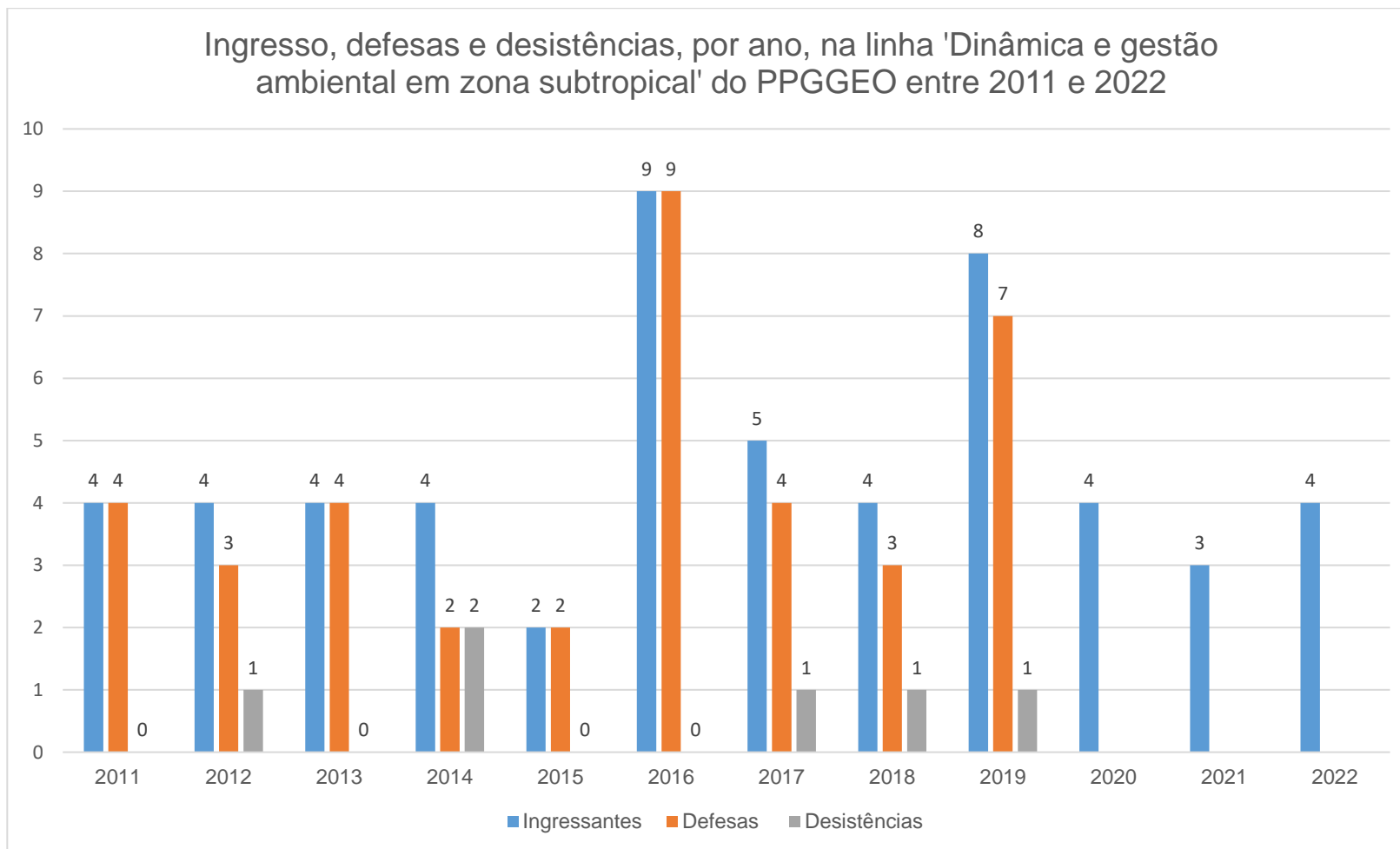
Obs.: As turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022 ainda se encontram em processo de elaboração/finalização de suas dissertações.

De forma geral, a linha 'Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira' apresenta um excelente aproveitamento com poucas desistências em relação à entrada de alunos baixa desistência.



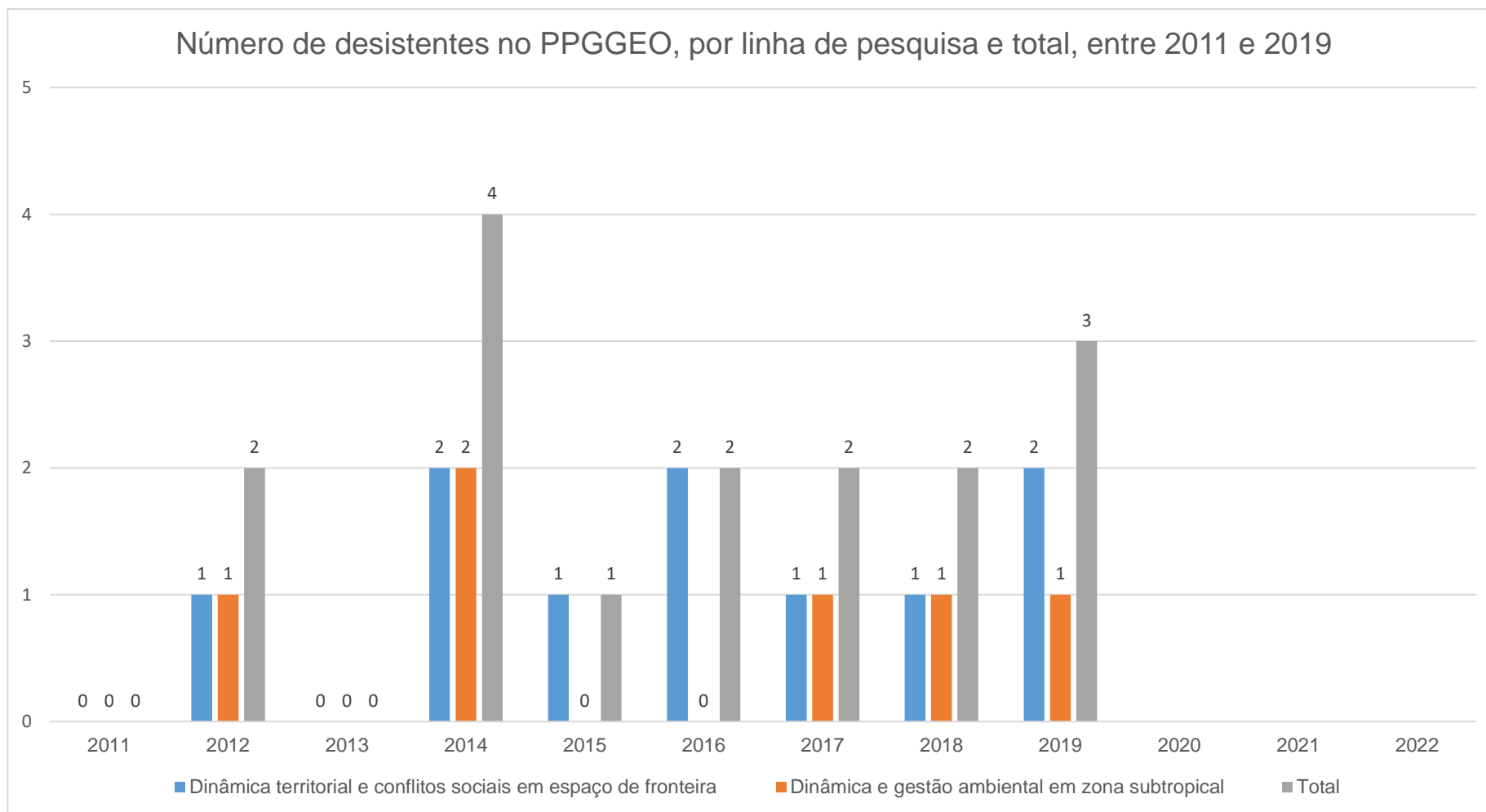
Obs.: As turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022 ainda se encontram em processo de elaboração/finalização de suas dissertações.

De forma geral, a linha 'Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical' apresenta um excelente aproveitamento com poucas desistências em relação à entrada de alunos.



Obs.: As turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022 ainda se encontram em processo de elaboração/finalização de suas dissertações.

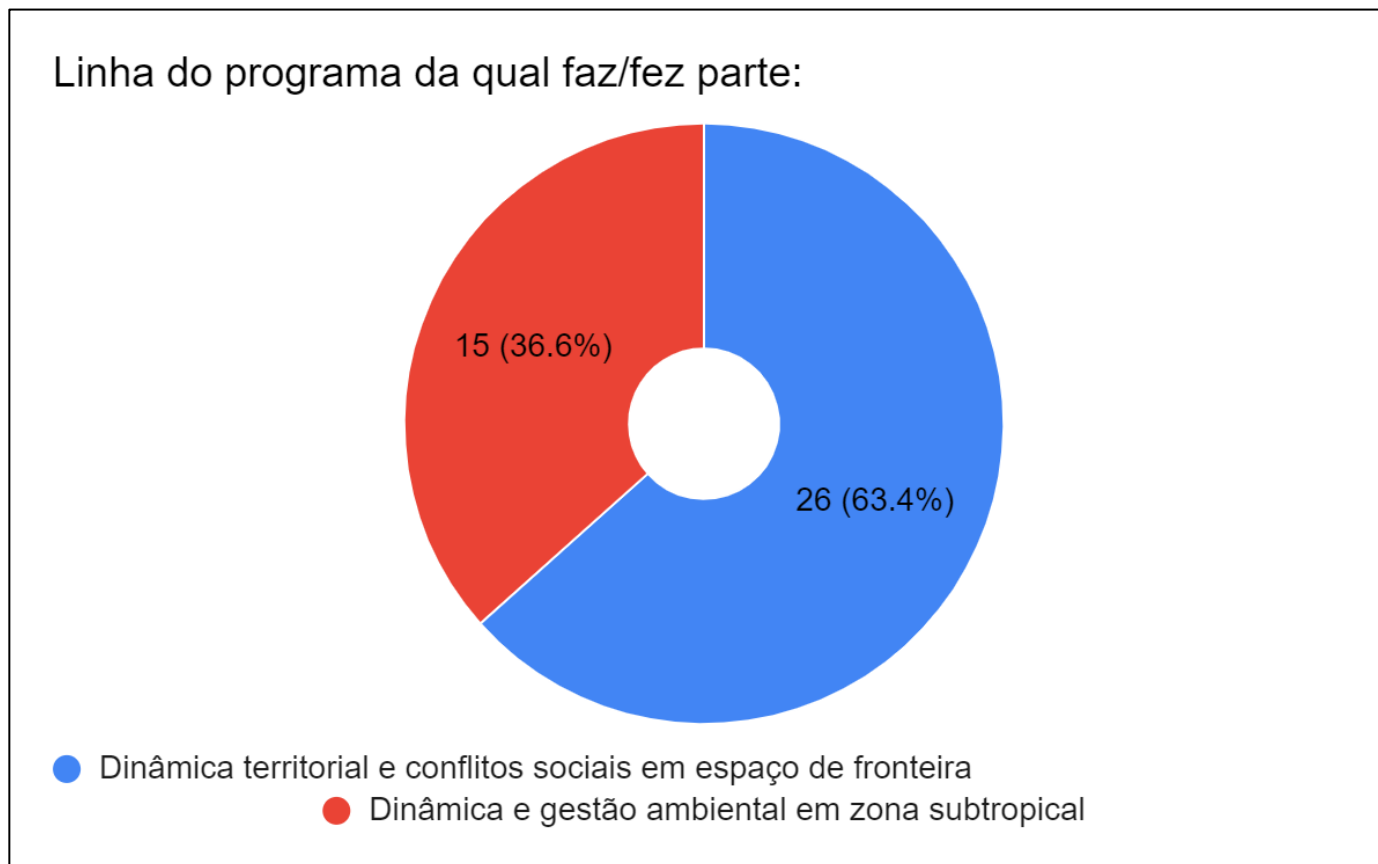
De forma geral, o PPGGeo apresenta baixa quantidade de desistências, com exceção da turma de 2014, que apresentou o ingresso de nove alunos e teve quatro desistentes distribuídos igualmente entre as duas linhas. A linha 'Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira' apresenta um número maior de desistentes comparado a outra linha, mas de forma pouco significativa, inclusive ao considerar que recebeu mais ingressantes.



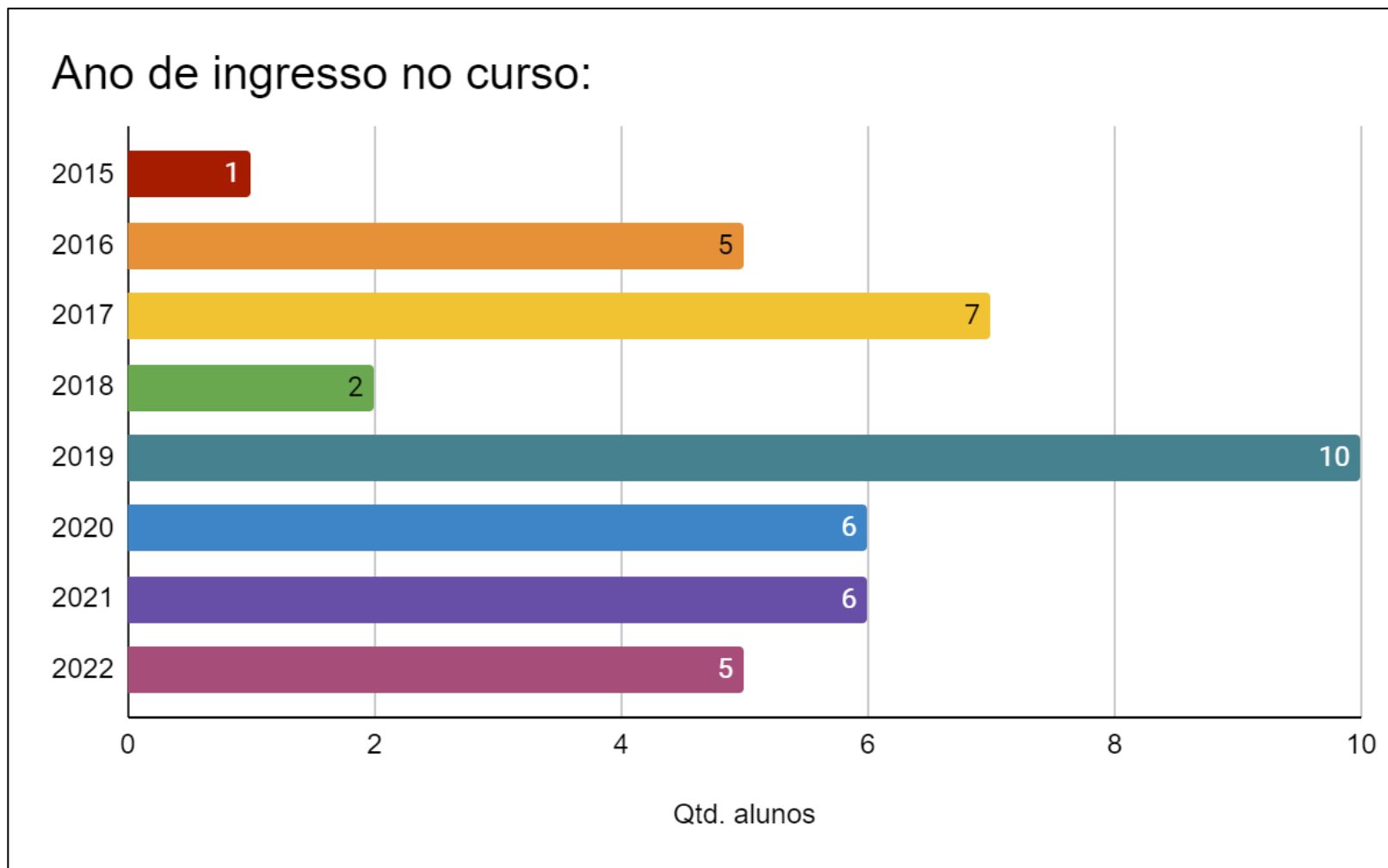
Obs.: As turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022 ainda se encontram em processo de elaboração/finalização de suas dissertações.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

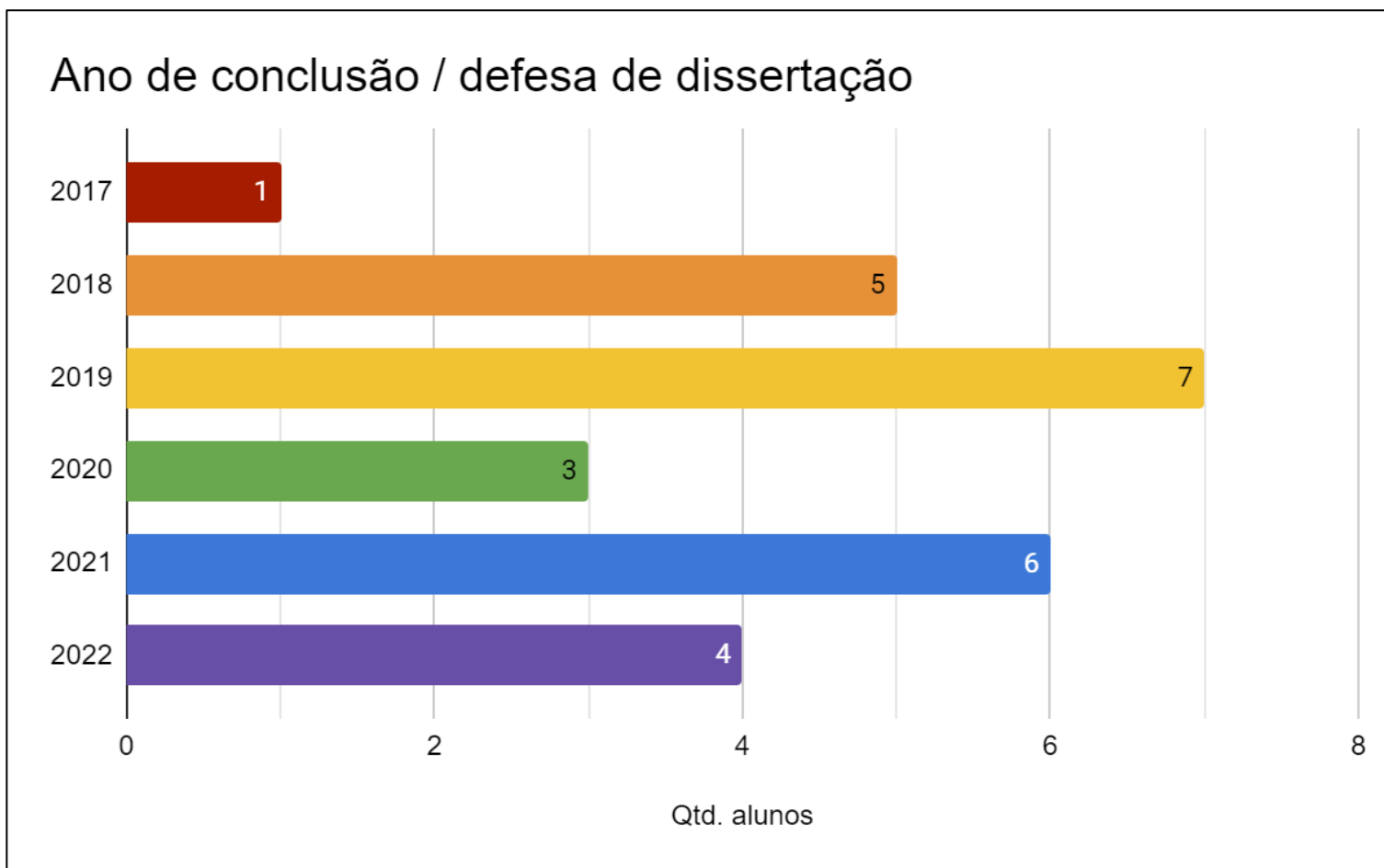
Do grupo que respondeu ao questionário, a maioria está ou esteve ligada à linha 'Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira'.



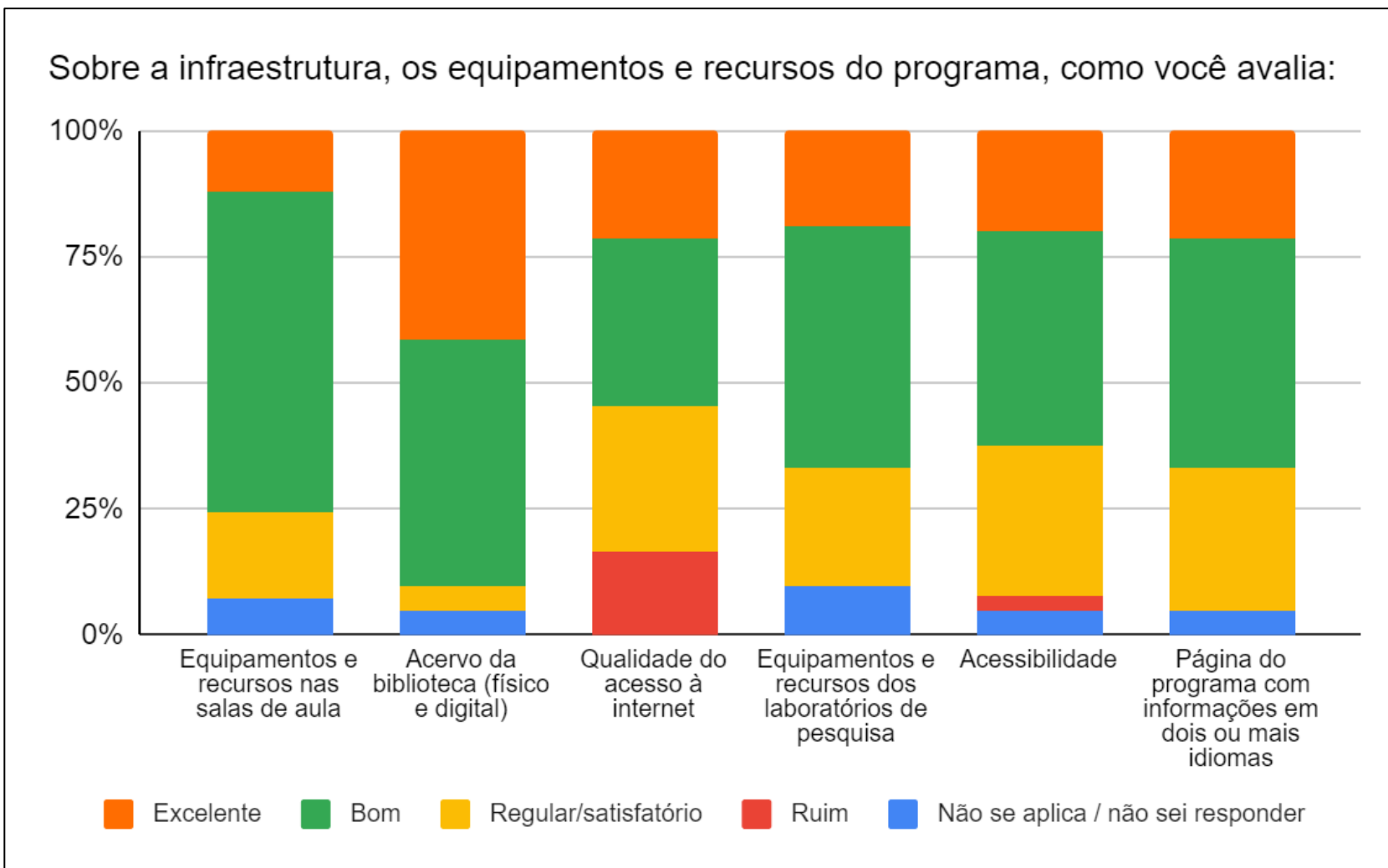
Do grupo que respondeu ao questionário, destaca-se a participação de egressos da turma de 2019 (que teve 10 respondentes de 15 ingressantes) e de 2017 (que teve 7 respondentes de 11 ingressantes). Houve pouca participação de egressos dos anos de 2015 e 2018, com equilíbrio no número de participantes nos demais anos.



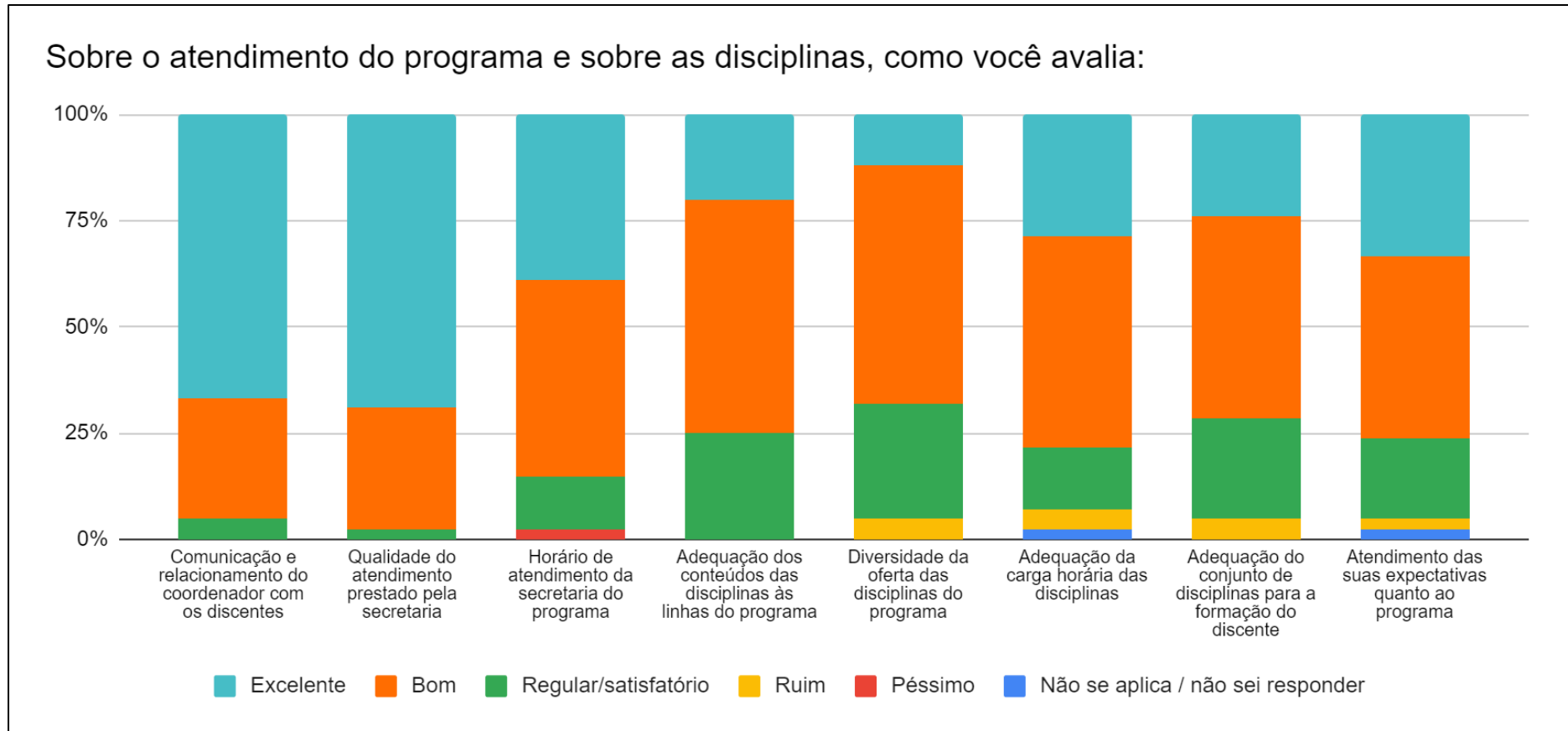
Do grupo de vinte e seis egressos que concluíram a dissertação e responderam ao questionário, há um equilíbrio de 50% entre os dois triênios (2017-2019; 2020-2022).



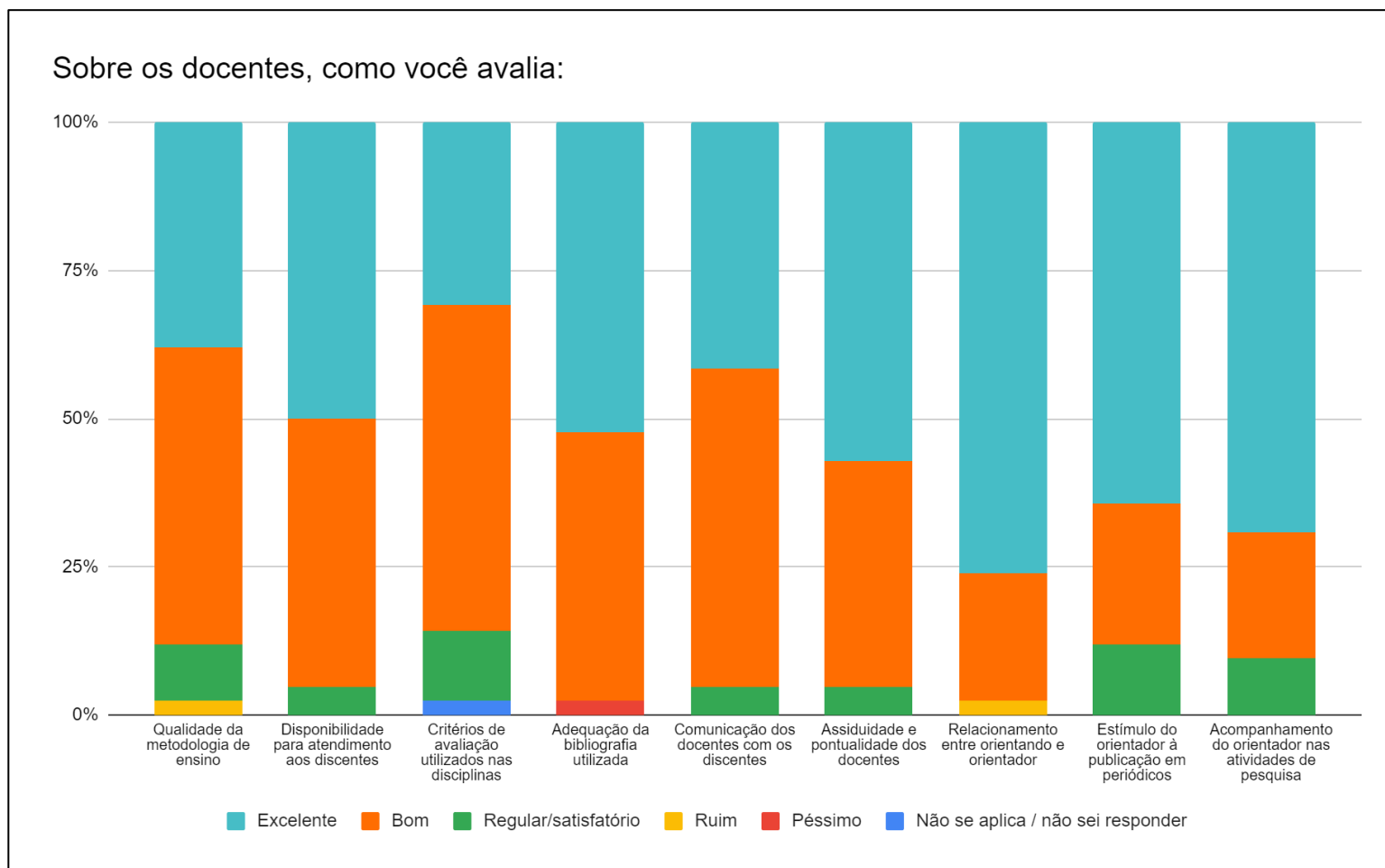
No conjunto, merecem menção a avaliação negativa à qualidade do acesso à internet e a avaliação positiva aos itens equipamentos e recursos nas salas de aula, com destaque para o acervo da biblioteca.



No conjunto, merece menção positiva os itens relacionamento com o coordenador e com a qualidade de atendimento pela secretaria. O item diversidade das disciplinas apresenta indicações como ruim e regular, com pouca indicação de excelente.

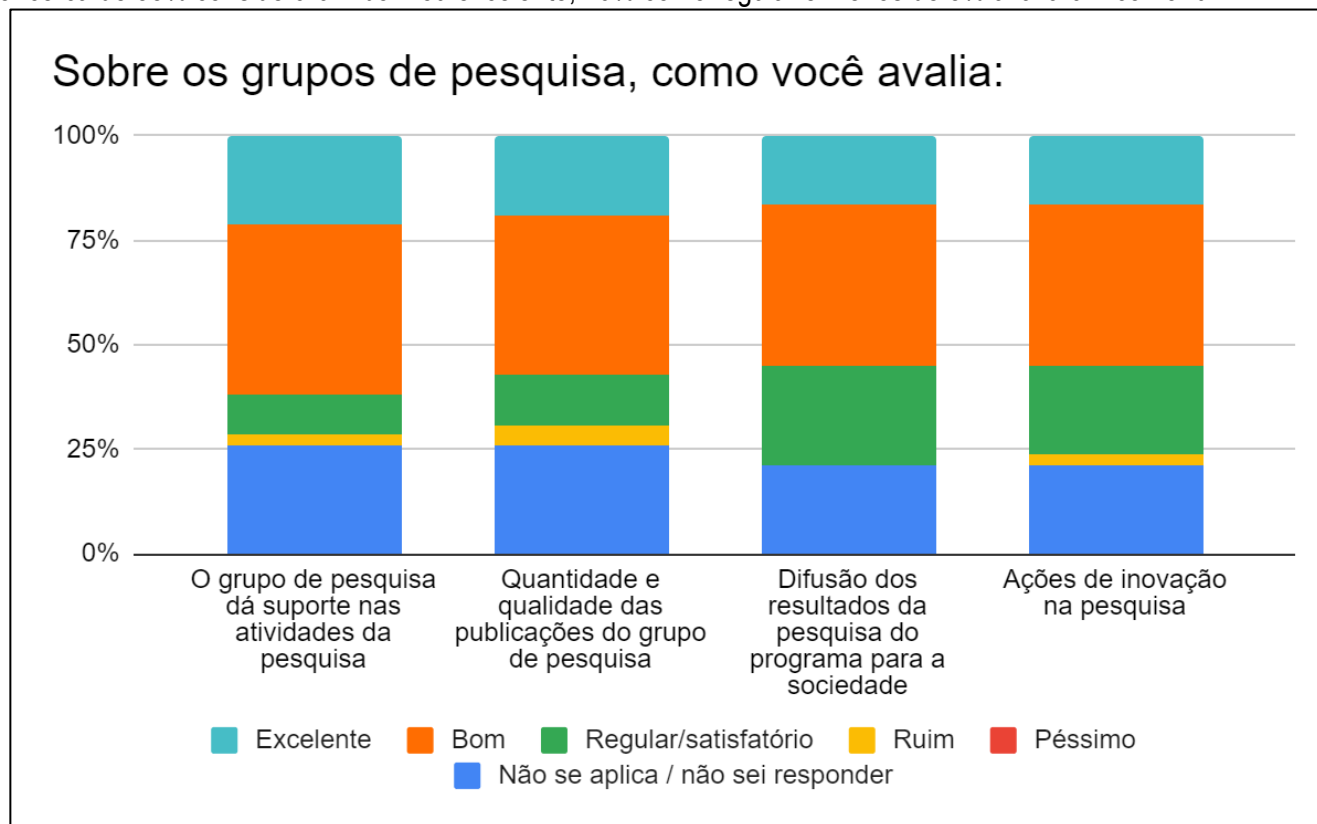


Destaca-se a avaliação predominantemente positiva nos três últimos itens relacionados à orientação. O item que apresenta uma avaliação menos positiva é o referente aos critérios de avaliação nas disciplinas.



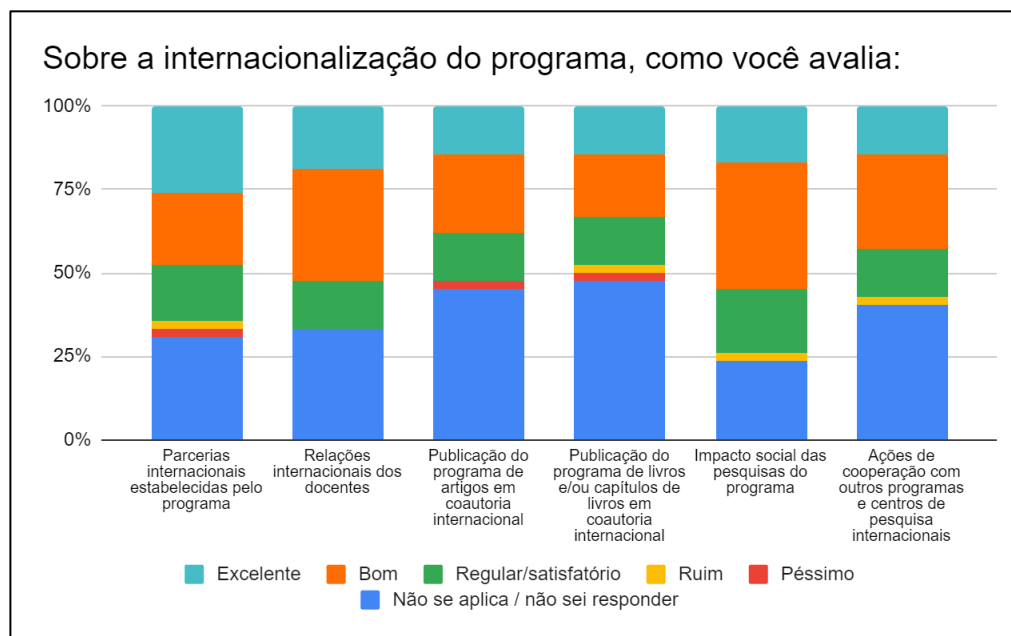
Neste item, a quantidade de discentes que não soube responder manteve-se similar nas quatro perguntas. Uma estreita faixa de avaliação apresenta-se como ruim. Não há avaliações péssimas. Percebe-se relativo equilíbrio entre as respostas para todos os itens indicados com predominância pela opção “boa”.

- Suporte nas atividades de pesquisa: pouco mais de 20% consideram excelente, quase 50% consideram bom e 25% não sabem responder.
- Qualidade e quantidade de publicações: mantém-se o quantitativo que não soube responder. Há pequena redução do percentual de excelente e bom. A avaliação ‘ruim’ apresenta pouco menos de 5%.
- Difusão da pesquisa para a sociedade: cerca de 20% não souberam responder, pouco mais de 50% consideraram bom ou excelente e em torno de 25% avaliaram como regular.
- Ações de inovação: cerca de 55% consideraram bom ou excelente, 20% como regular e menos de 5% avaliaram como ruim.



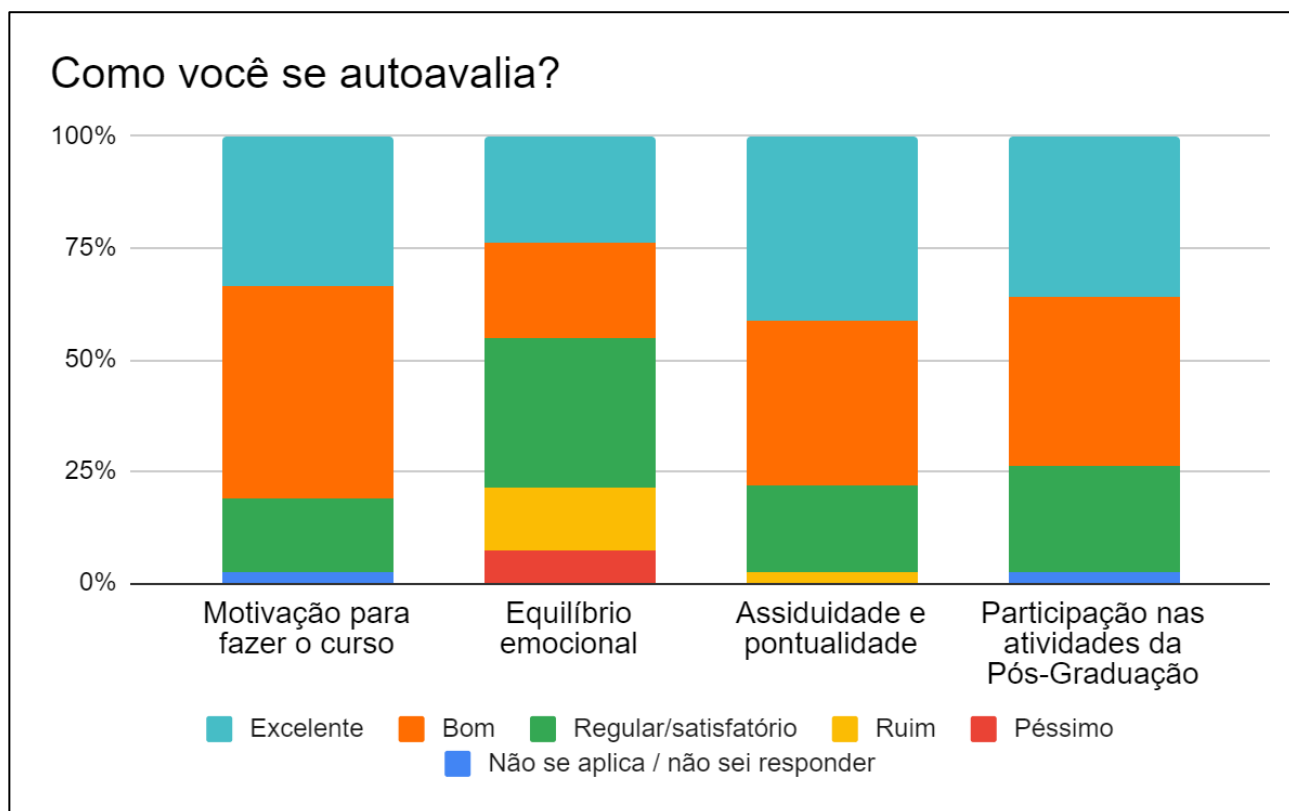
Desperta a atenção a predominância das respostas “não se aplica/não sei responder”. Os itens melhores avaliados são “Relações internacionais dos docentes” e “Impacto social das pesquisas do programa”. Os itens com as piores avaliações são relacionados à publicação em artigos ou livros em coautoria internacional.

- Parcerias internacionais: quase 50% indicaram bom ou excelente, pouco menos de 20% regular. Destaca-se que cerca de 30% não souberam responder e pequena faixa atribuiu a avaliação de ruim ou péssimo.
- Relações internacionais dos docentes: a maioria considerou bom ou excelente e cerca de um terço não soube responder.
- Publicações de artigos com coautoria internacional: quase 50% não souberam responder. Um terço considerou boa ou excelente e cerca de 15% avaliaram como regular.
- Publicações de livros com coautoria internacional: os percentuais são similares aos anteriores, com pequena redução daqueles que avaliaram como ‘Bom’ e um acréscimo entre os que consideraram ‘Ruim’.
- Impacto social das pesquisas: a maioria considerou ‘Bom’ ou ‘Excelente’ e pouco mais de 20% avaliaram como ‘Regular’.
- Ações de cooperação com outros programas internacionais: mais de um terço não soube avaliar. Cerca de 15% consideraram ‘Excelente’, pouco mais de 20% avaliaram como ‘Bom’ e pouco mais de 15% consideraram ‘Regular’.



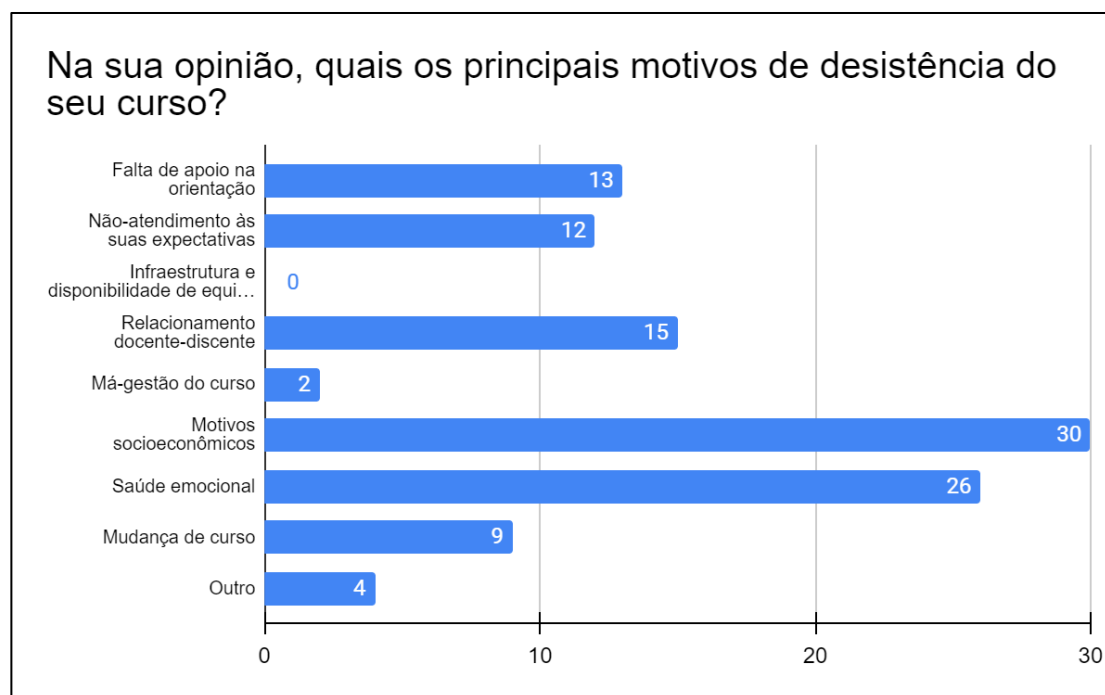
De forma geral, a autoavaliação apresenta-se de forma positiva para a maioria dos itens, com clara exceção para o item “equilíbrio emocional”, no qual mais de 50% dos respondentes apontaram as opções entre ‘Regular’ e ‘Péssimo’.

- Motivação para fazer o curso: cerca de 80% dos discentes declararam-se com boa ou excelente motivação. Pouco menos de 20% declararam-se satisfeitos.
- Equilíbrio emocional: quase 25% avaliaram-se entre ‘Ruim’ e ‘Péssimo’, em torno de 30% como ‘Regular’ e cerca de 45% entre ‘Bom’ e ‘Excelente’.
- Assiduidade e pontualidade: quase 40% avaliaram-se como ‘Excelente’, cerca de 40% de avaliações ‘Bom’, e em torno de 20% de avaliações ‘Regulares’. Não houve avaliações ‘Péssimas’ e houve uma estreita porcentagem de ‘Ruim’.
- Participação nas atividades: não houve avaliações ruins ou péssimas, apenas uma estreita faixa que não soube responder. Cerca de 75% avaliaram ter uma boa ou excelente participação e o restante uma participação regular.



A pergunta comportava múltiplas respostas pela mesma pessoa. Claramente predominam os itens “motivos socioeconômicos” e “saúde emocional”, seguido bem atrás pelo item “relacionamento docente-discente” e “falta de apoio na orientação”. O questionário teve a participação de 41 discentes e, para este item, poderia ser marcado mais de um motivo. Dentre os motivos elencados entre os quais levam à desistência do curso temos:

- Motivos socioeconômicos com 30 respostas, tendo sido apontado por 73% dos discentes. A saúde emocional foi apontada por cerca de 63% dos discentes, tendo 26 respostas.
- Em terceiro e quarto, entre os motivos, aparecem o relacionamento entre docente e discente com 15 respostas, acompanhado da falta de apoio na orientação, com 13 respostas. Ou seja, em torno de 30% dos discentes apontaram estes motivos como possíveis causas de desistência.
- Em quinto, com 12 respostas, aparece o ‘Não-atendimento às suas expectativas’. O motivo referente à mudança de curso teve 9 respostas ou cerca de 20%.
- Motivos ligados à má-gestão teve 2 respostas e infraestrutura com nenhuma. 4 respondentes indicaram ainda outros motivos.



Entre os vários pontos apresentados destacam-se aqueles mais recorrentes que se referem à boa qualificação do corpo docente e a oferta de disciplinas no período noturno. Destaca-se também menção ao atendimento e à boa comunicação do programa, bem como o incentivo e apoio à pesquisa.

Liste pontos positivos do programa:

Facilidade de comunicação, parcerias com outros programas;

Acessibilidade / Infraestrutura / Corpo docente;

Incentivo a pesquisa de temáticas regionais; apoio e assessoramento para as pesquisas de campo através de sugestões; bom relacionamento entre os docentes. Empatia por parte dos docentes auxiliando dispondo de material de pesquisa particular; envolvimento na pesquisa dos discentes. Atendimento administrativo muito bom;

Incentivo a pesquisa;

Professores excelentes e ótimo atendimento na secretaria acadêmica;

O Programa apresenta muitos pontos positivos e dentro da Universidade é um dos poucos programas que pensa no aluno trabalhador. As aulas noturnas e a facilidade de entrar em contato com os professores é excelente;

Número de vagas, professores qualificados, fácil comunicação com a coordenação;

Proximidade entre os professores e alunos;

Bem receptivos aos alunos de distintas universidades e bem-organizados;

Corpo docente qualificado;

Localização e linhas de pesquisa;

Bom relacionamento entre os docentes e discentes; capacidade de empatia do coordenador do PPGGeo para com as dificuldades encontradas pelos discentes; boa relação interna entre discentes da turma;

Oferta de disciplina no horário noturno;

Apoio e incentivo ao estudo;

Disponibilidade e praticidade da secretaria e coordenação resolverem questões gerais;

Bons orientadores, esforço para pesquisa, boa relação entre o programa e discentes;

Boa equipe docente;

As adequações referentes a carga horária;

Professores bem capacitados;

Bons professores. Discussões de bons temas em aula. Boas propostas de projetos de pesquisa;

Os professores são excelentes e o intercâmbio com outras instituições são os pontos fortes;

Docentes com alto nível acadêmico. Organização de eventos;

Boa dinâmica e professores bons;

Programa bom, com temáticas diferenciadas por se tratar da fronteira, rio Paraná, Lago de Itaipu, área alagada;

Campo de estudo excelente, com muito a ser pesquisado de forma que as pesquisas estejam na fronteira do conhecimento;

Interação entre alunos e professores. Participação e organização de eventos;

A seriedade no trato com as pesquisas e a excelente qualidade do programa;

Entre os pontos negativos do PPGGeo, há diversidade de assuntos mencionados, dificultando encontrar a predominância em determinados pontos. No entanto, os assuntos mais abrangentes citados estão relacionados à falta de apoio aos discentes, como assistência estudantil, recursos para aulas de campo, estímulo à publicação, bolsas de estudo, ampliação da equipe de trabalho e maior integração interna e externa do programa. Também neste item foram listadas várias sugestões tais como: atendimento noturno, entrega de documentação online, melhor distribuição e oferta de disciplinas durante o ano. Houve ainda, menções sobre a necessidade de o Programa estar atento à demanda de pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia.

Liste pontos negativos do programa:

Não tem pontos negativos;

Em minha experiência não desenvolvi pontos negativos com o programa, apenas a pandemia que dificultou o desenvolvimento de processos laboratoriais;

Distância / Falta de eventos que promovam o programa / Falta de disciplinas voltadas a área humana;

Recursos para aulas de campo das disciplinas; ampliar bolsas de estudo; disponibilidade de laboratórios e estrutura adequada para as aulas;

Como é um programa com uma maior demanda voltada aos professores, visto que o curso de graduação não forma muitos acadêmicos, não ter uma noite de atendimento noturno na secretaria do programa é ruim;

Falta de Assistência Estudantil, Ações afirmativas;

Anterior a pandemia a inscrição e entrega de documentação para cursar a pós era realizada apenas de forma presencial, fator que poderia prejudicar o aluno que mora longe da universidade, este processo poderia ser realizado online;

Falta integração entre as turmas e professores;

Necessidade de maior efetividade do grupo de pesquisa e mais estímulo a publicação;

Pouco tempo para concluir a pesquisa;

Acredito que o principal ponto negativo seja a falta de diversidade na oferta de disciplinas;

Falta de preparo para atender discentes de outras regiões (estados), falta de apoio para eventos que entraria também de organização para os eventos;

Ausência de recursos para atividades práticas;

Horários das aulas durante o dia, poderia ser mais a noite;

Faltam professores, servidores ou estagiários para apoiar os alunos, sobretudo aqueles que conciliam a pesquisa com o trabalho. Os professores disponíveis, se desdobram para dar o máximo de suporte possível;

Pouca articulação com outros programas de pós-graduação, em especial com programas que possuam doutorado. Poucas disciplinas ofertadas ao longo dos primeiros semestres do curso. Acredito que poderiam ser melhor distribuídas as disciplinas da área física e humana já no primeiro semestre, para que os mestrandos ingressantes possam já cumprir seus créditos e ter repertório teórico para reformular o projeto;

A área de ensino em geografia na pós-graduação merece uma atenção um pouco maior para atender professores. Precisa estar mais voltada às licenciaturas. A impressão que tenho é que o curso de graduação é licenciatura em Geografia e o Mestrado segue a linha bacharelado;

Neste item, novamente surgem elogios à qualidade da equipe docente enquanto um fator motivador. Comentários sobre a necessidade de ampliação da equipe, o que converge com apontamentos sobre o desconhecimento das normas, ritos burocráticos do programa e a comunicação e divulgação das pesquisas e objetivos do programa. Houve ainda um elogio à boa adequação do calendário de disciplinas eletivas e obrigatórias, mas também outro comentário sobre a não adaptação das disciplinas ofertadas à temática abordada na pesquisa. Foram citadas dificuldades para o ingresso e permanência no programa ligados ao mercado de trabalho e diante de problemas na graduação.

Faça comentários/críticas que achar pertinente sobre alguns dos itens abordados anteriormente:

O programa possui uma demanda grande para alunos da área de ensino de Geografia;

Enalteço a importância do ensino público, gratuito e de qualidade, dotado de estrutura necessário para fazê-lo, nesse sentido infelizmente a Unioeste encontra-se em defasagem justamente por falta de investimento públicos. O corpo docente em constante aperfeiçoamento é um fator motivador desta instituição, incentivando os discentes, auxiliando, motivando-os a continuidade das pesquisas, com sugestões, empréstimo de material, parcerias com outras instituições e países;

Percebe-se que existe uma excelente comunicação dos docentes, secretária e coordenador com os discentes;

O curso do Mestrado em Geografia está atendendo as minhas expectativas;

Penso que o programa e o curso de graduação deveriam se reinventar e pensar novas alternativas para motivar a conclusão do curso e o ingresso no mestrado. A Geografia é fantástica e possui várias áreas de atuar, vamos pensar num professor-geógrafo empreendedor, em outras áreas de trabalho dentro da Geografia. Fazer programa não é apenas abrir uma página no Instagram, é dialogar com os grupos que podem estar interessados em fazer o mestrado;

O fato de o curso ser diminuto em número de discentes, há uma comunicação ruim entre todos os envolvidos. O desconhecimento dos ritos burocráticos, trâmites do curso e possibilidades, acabam contribuindo para a desmotivação e desistências, ainda que a desconformidade entre os objetivos do discentes e a finalidade do curso, também possa contribuir para o desinteresse;

Na minha pesquisa, não houve nenhuma disciplina que adaptou a ementa para contemplar ou abordar a temática pesquisada. Nas disciplinas que cursei como aluna especial em outro curso, os professores fizeram essa adaptação e contribuíram com minha pesquisa;

Se fosse possível, no meu ver, uma pesquisa bem realizada deveria ser de três anos de mestrado;

O programa é muito bom, tem excelentes professores, uma estrutura adequada. Porém, alguma desorganização com relação a participação de eventos, as normas da dissertação serem passadas depois da defesa (fazer trabalho dobrado). Outro ponto a ser elencado, é na dificuldade para receber alunos provenientes de outras regiões e instituições e alguns casos falta informação. Mas no geral o programa tem muito mais pontos positivos do que negativos;

Seria interessante destinar mais disciplinas ou carga horária maior na área do geoprocessamento, estritamente na parte de trabalhos com drone. O mercado de trabalho na área da geografia física exige isso. Além de tudo é uma ferramenta bacana para atrair crianças e jovens no aprendizado e introdução á Geografia; O mestrado em Geografia é muito bom, o que dificulta a permanência é a baixa oportunidade no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado o que dificulta exercer a profissão;

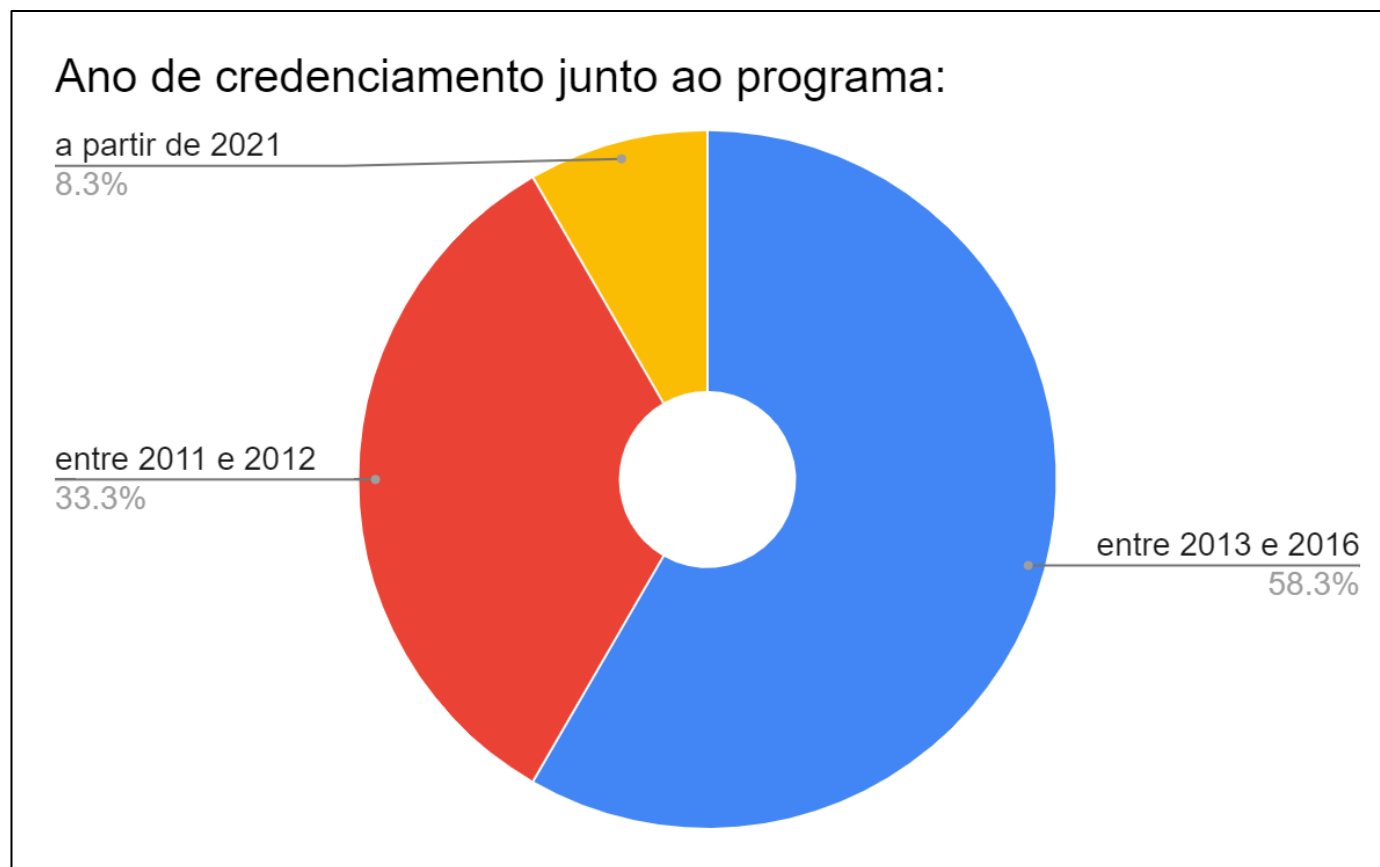
Necessita de contratação de professores e servidores efetivos, os quais poderiam dar suporte em algumas atividades. Sobre os professores e orientadores, acho que se doam o máximo possível para nos ajudar e tentar compensar a falta de servidores;

O programa é bom, tem ótimos professores tanto na área física quanto na humana. Mas tem como desafio integração entre eles. Além disso, seria importante estabelecer atividades complementares para os estudantes como forma de créditos a serem cumpridos, como participação em eventos, publicação em periódicos e eventos, para ajudar na avaliação do programa. Acredito que falta à parte humana do programa trabalhos de relevância social e a publicidade deles, como já vem sendo feito com as atividades da parte física: parceria com Itaipu, utilização de tecnologia, relação dos solos com ensino... As atividades da geografia humana são relevantes também, mas precisam ser divulgadas;

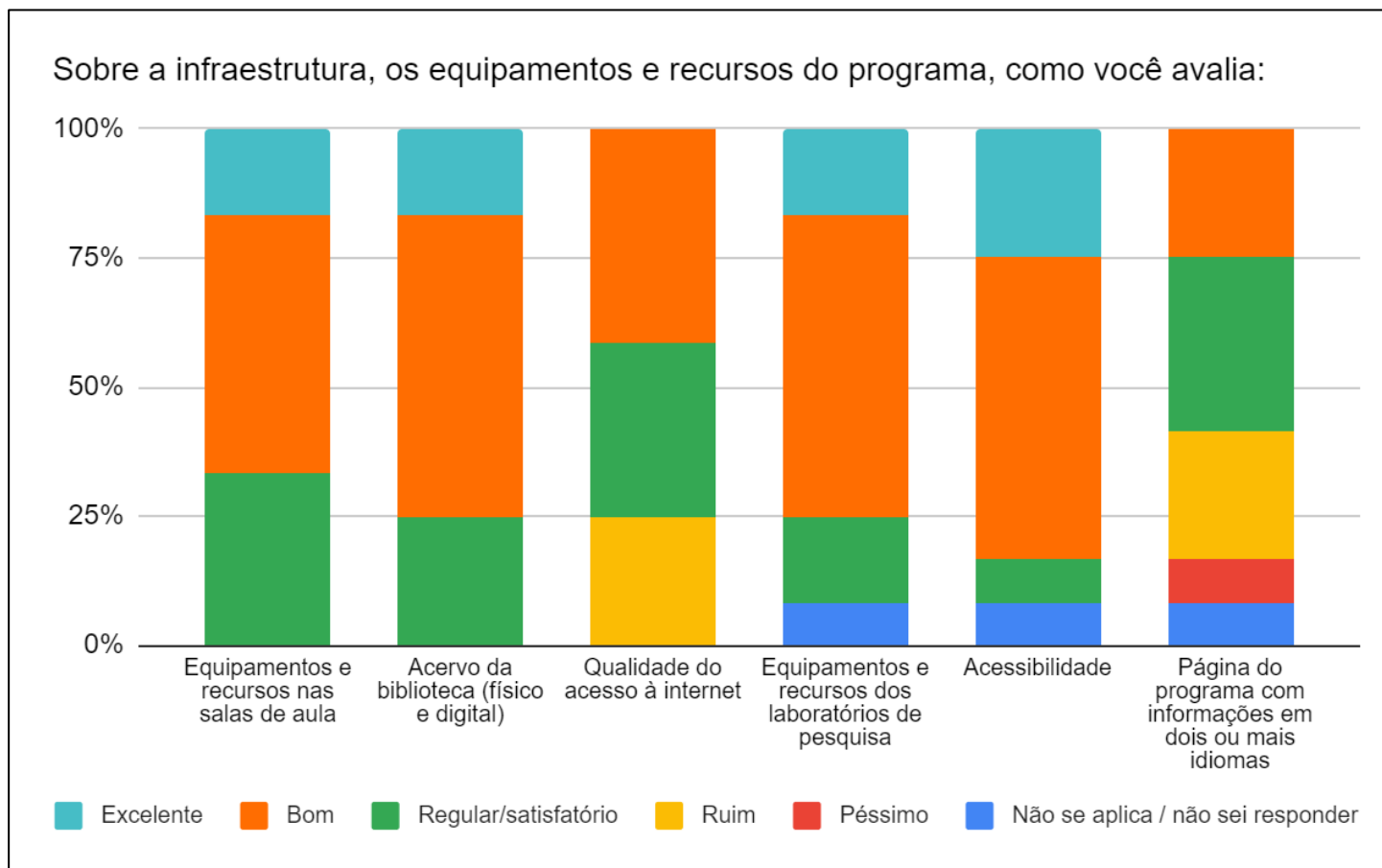
Tanto governo do Estado quanto governo Federal deixam a desejar na qualificação e formação continuada nas universidades públicas. Então um ponto muito positivo que posso destacar é o olhar diferenciado (do campus MCR) para o calendário de disciplinas eletivas e obrigatórias e divulgadas anteriormente para que professores possam organizar a vida escolar e se inscrever no programa (uma vez que não são dispensados para a pós), de acordo com as disciplinas ofertadas. Embora não seja impossível realizar uma boa pesquisa mesmo sem disponibilidade de 10 horas diárias de dedicação, professores dão conta! Embora também devam ter responsabilidade com o curso;

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

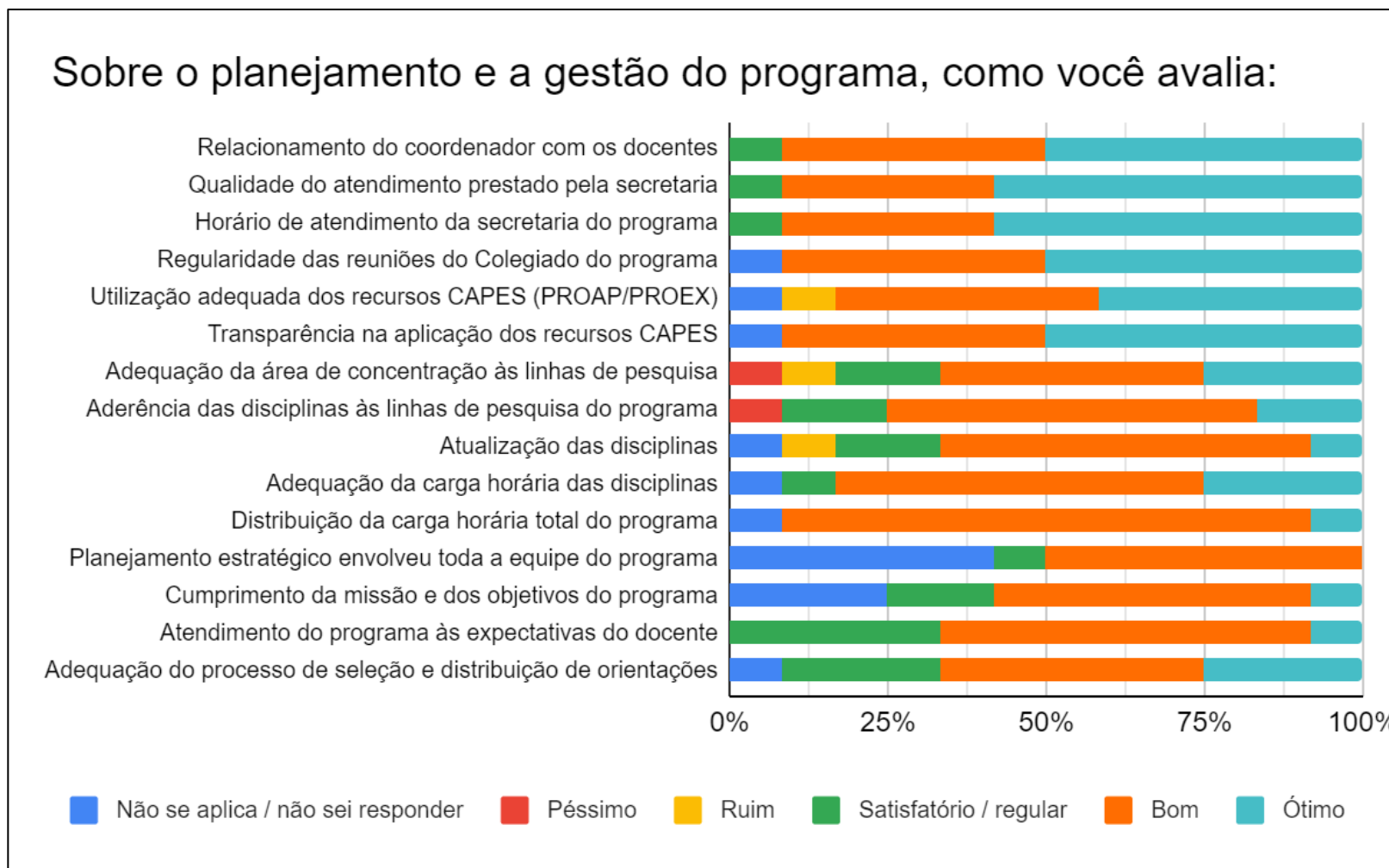
No Gráfico, verifica-se que 33,3% dos docentes estão no programa desde sua fundação, tendo se credenciado de 2011 a 2012. A maioria, 58,3%, se credenciaram de 2013 a 2016 e somente 8,3% se credenciaram a partir de 2021. No período de 2017 a 2021 não houve credenciamento de novos docentes. Sendo assim, verifica-se que é um corpo docente consolidado, atuando no programa na maior parte do seu período de funcionamento.



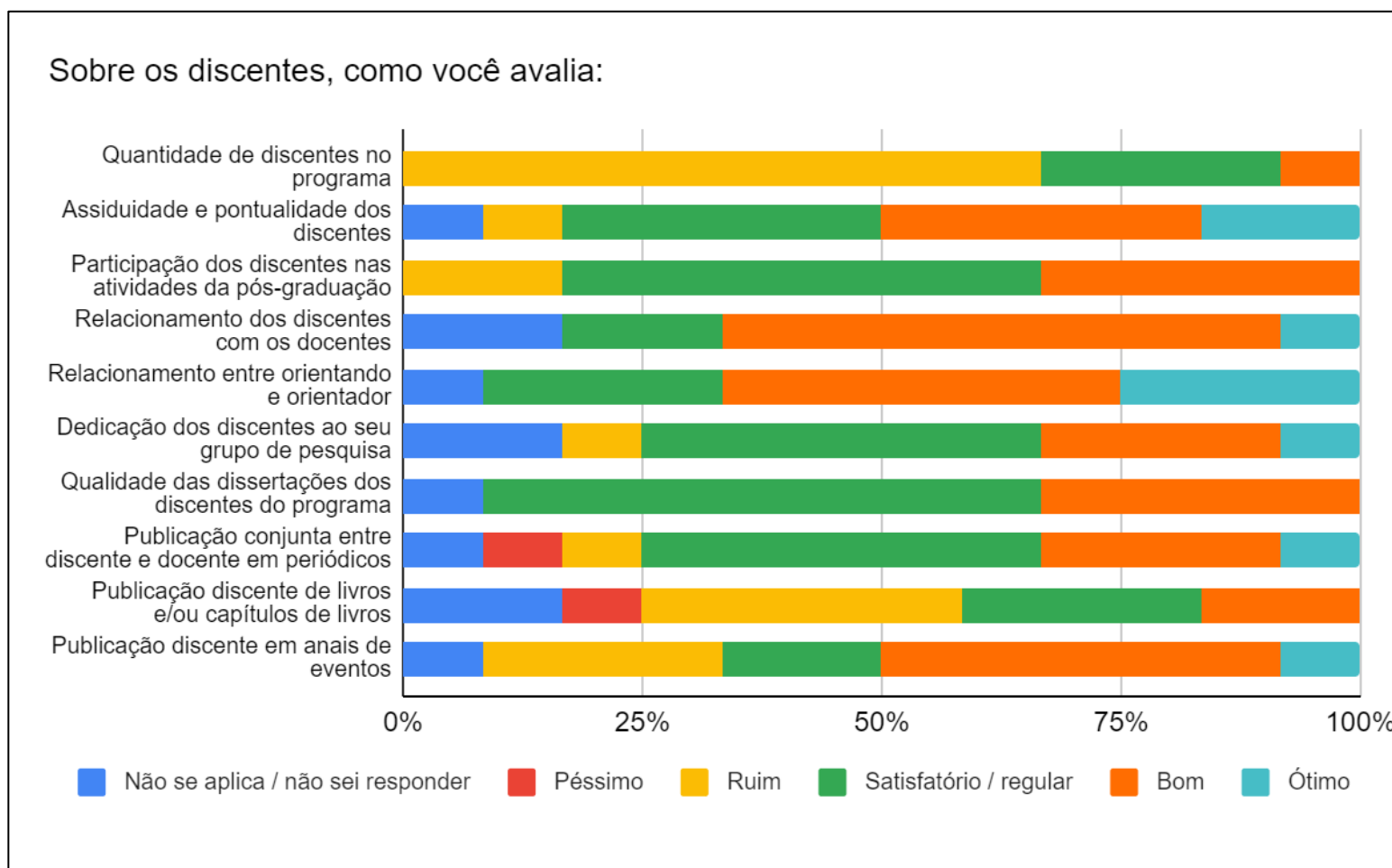
Quando perguntados sobre infraestrutura, equipamentos e recursos do programa, de forma geral, há uma avaliação “boa”. A exceção, com maior número de respostas de péssimo, ruim e regular é a página do programa com informações em dois ou mais idiomas. Também, não há uma avaliação boa no quesito qualidade de acesso à internet, mais de 50% das respostas estão nos níveis ruim e regular. Já os quesitos equipamentos e recursos das salas de aula, acervo da biblioteca, equipamentos dos laboratórios e acessibilidade tiveram respostas de satisfatório a ótimo, o que demonstra que, em termos de infraestrutura, os professores veem o curso como atendendo às suas expectativas. No entanto, atenção deverá ser dada aos quesitos internet e página do curso.



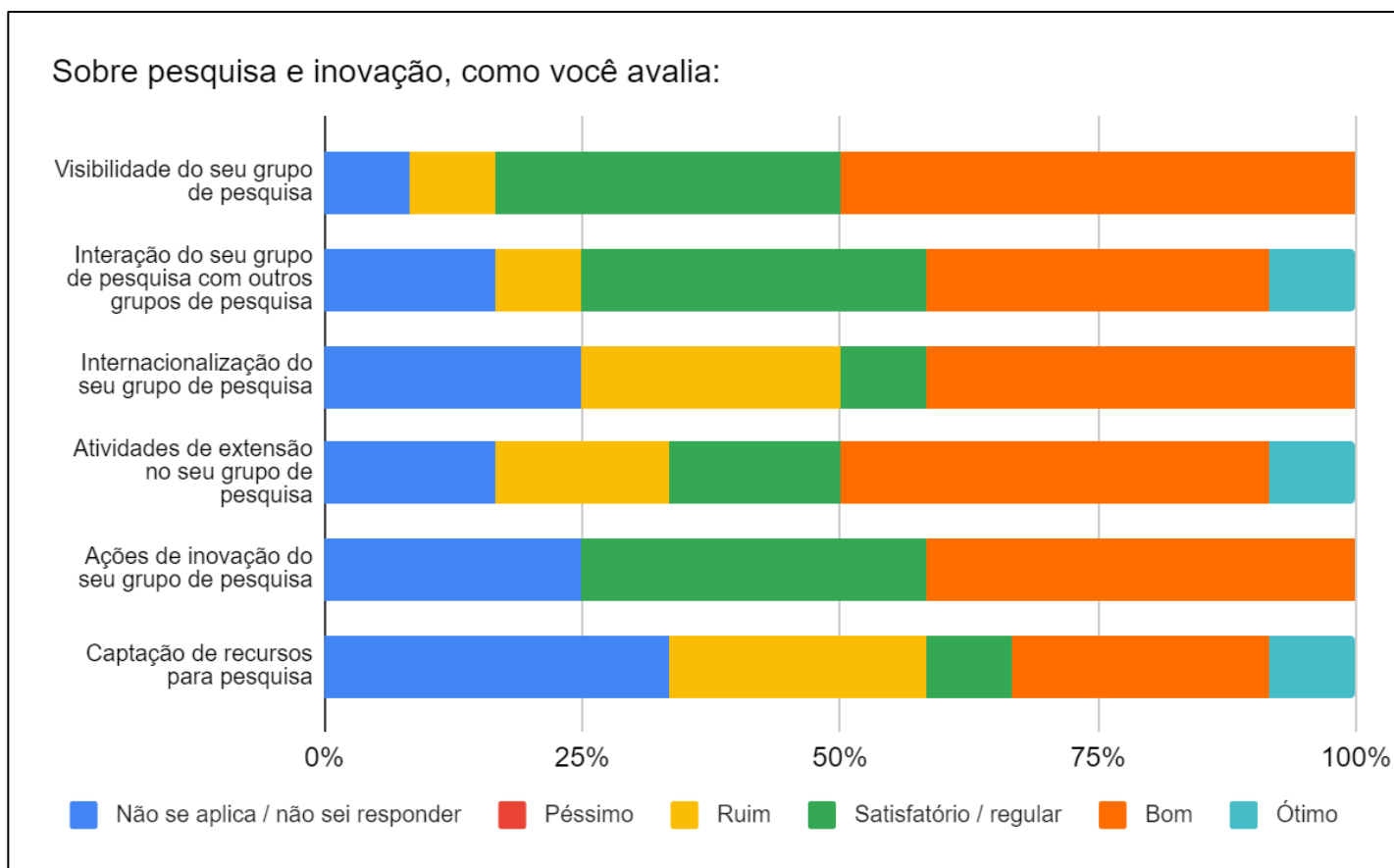
No que se refere ao planejamento estratégico e gestão do programa, verifica-se que as respostas são predominantemente “bom” e “ótimo”. Destaque deve ser dado às respostas não se aplica/não sei responder quanto ao planejamento estratégico e missão do programa, demonstrando que as etapas do planejamento estratégico podem ser mais bem divulgadas para a comunidade dos docentes.



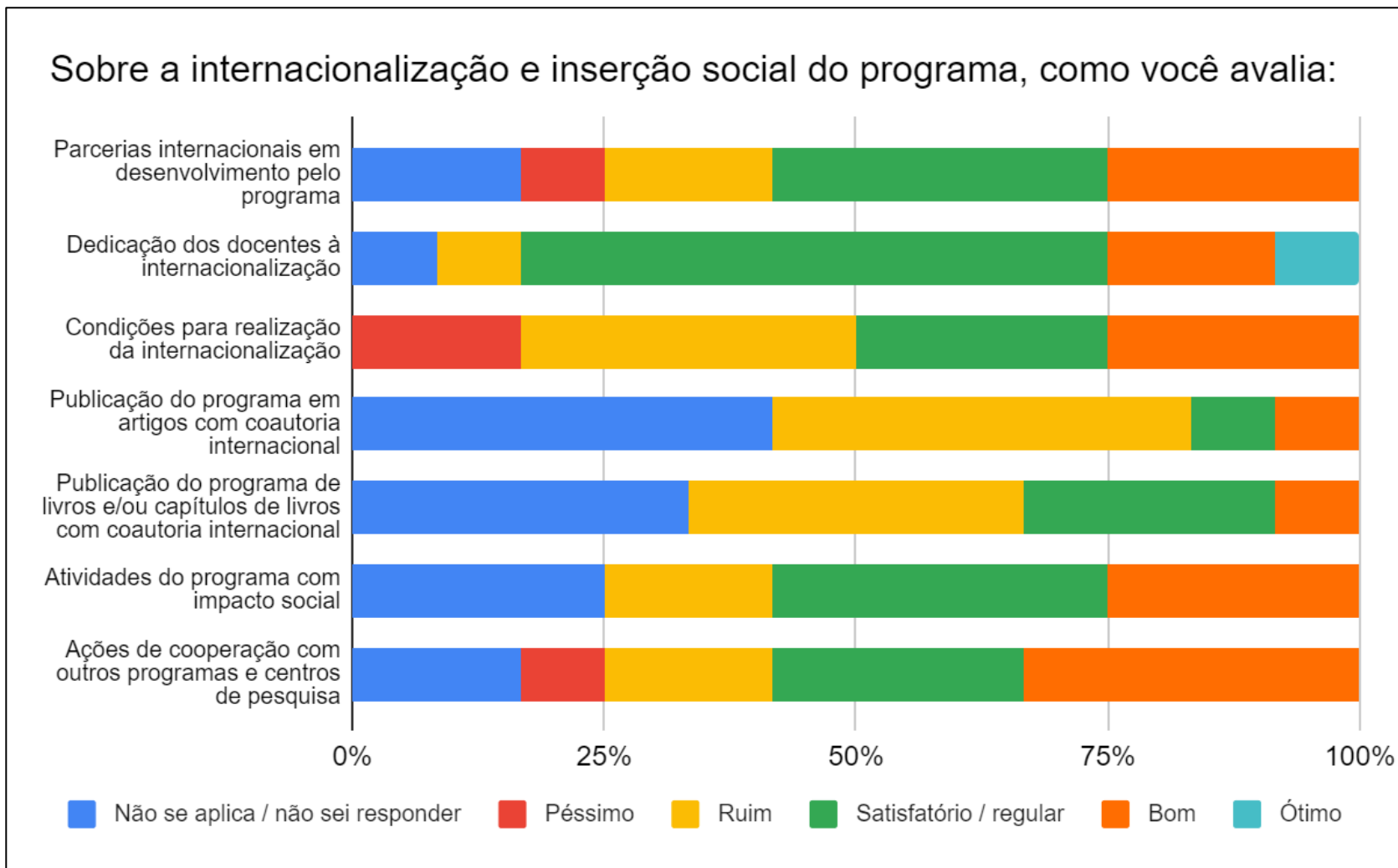
De forma geral, as questões sobre os discentes tiveram respostas concentradas em “satisfatório/regular” e “bom”. Destaque pode ser dado quanto à quantidade de discentes, quase 70% dos docentes a identificam como ruim, seguido de satisfatório e bom. Também se registram mais respostas negativas nos itens relacionados à publicação dos discentes, tanto em conjunto com o orientador quanto de forma independente. Esse deverá ser um ponto explorado pelo programa: como ampliar ou apoiar a publicação por parte dos discentes?



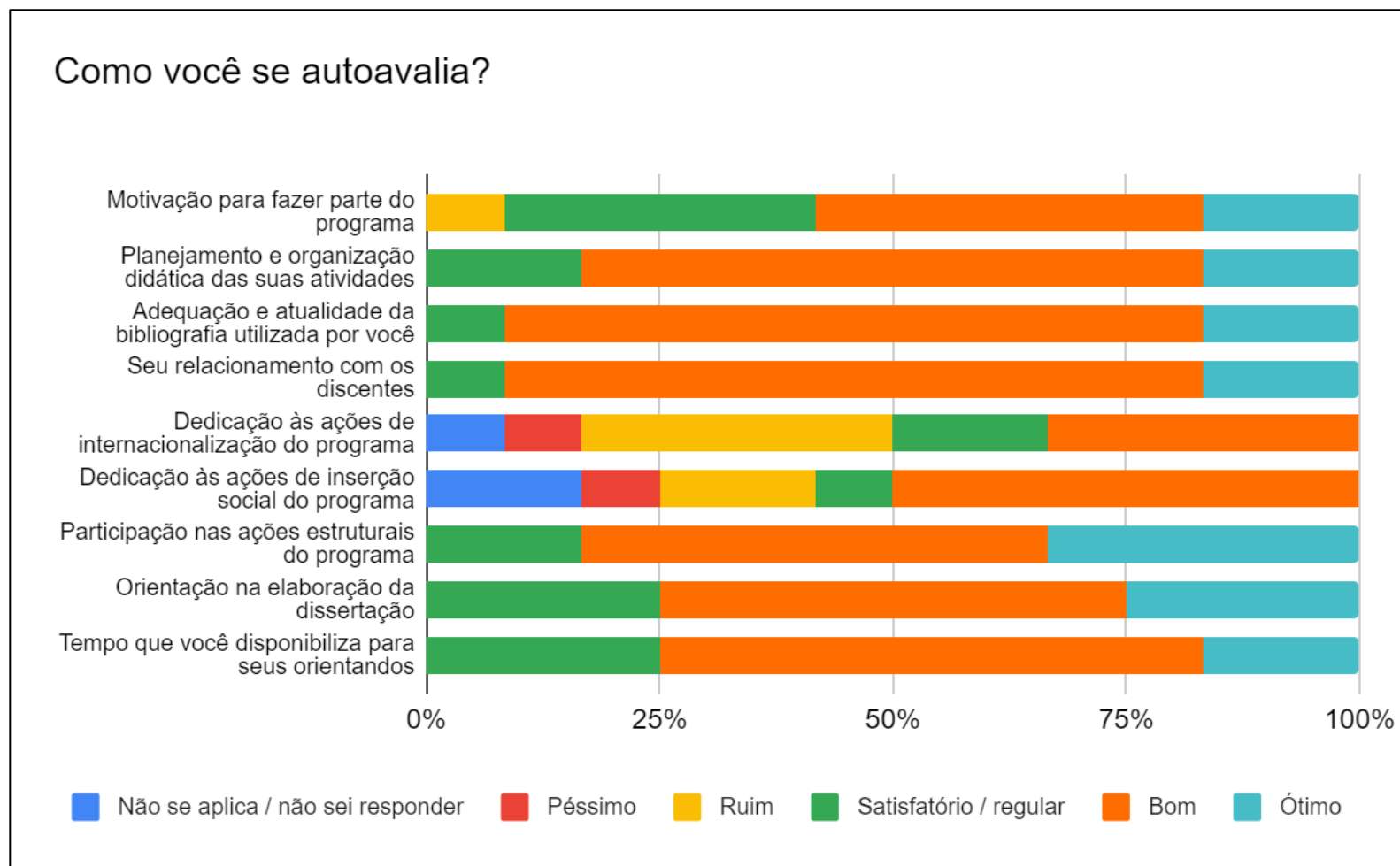
Nesse item, destaca-se o número de respostas “não se aplica”. Não há como saber se o docente não participa de grupo de pesquisa ou não entende os itens como importantes para sua atuação no programa; principalmente a resposta “não se aplica” está com aproximadamente 30% na questão “captação de recursos para pesquisa”. Isso é algo que deverá ser melhor entendido pelo colegiado do programa. No geral, há poucas respostas “ótimo”, ocorrendo somente nos itens interação do grupo com outros, atividades de extensão no grupo e captação de recursos para pesquisa. Nesse item de captação de recursos ocorre algo interessante de ser entendido: há respostas de “não se aplica” até “ótimo”. Fica o questionamento de talvez ser necessária a discussão, entre os membros do colegiado, sobre esses termos levantados nestas questões.



Na questão sobre a internacionalização também se destaca o número de respostas “não se aplica/não sei responder”. De forma geral, metade dos professores percebem que as condições são ruins ou péssimas e outra metade, que são satisfatórias ou boas.



Quando questionados sobre como se autoavaliam, de forma geral as respostas são “satisfatório”, “bom” e “ótimo”. Há uma resposta com motivação “ruim” para fazer parte do programa. As respostas mais negativas foram registradas na questão sobre internacionalização e ações de inserção social do programa.



Quando questionados sobre as possíveis causas da desistência dos alunos, os docentes entendem que essa em grande parte se dá por saúde emocional e motivos socioeconômicos (9 e 7 respostas, respectivamente), seguido de “outros” (5 respostas), não atendimento das expectativas (3), relacionamento docente-discente (2 respostas) e mudança e curso (1 resposta).



Quanto aos pontos positivos do programa, os docentes entendem que o corpo docente qualificado e a dedicação às orientações se destacam. Como pontos negativos, destaca-se o baixo número de alunos ingressantes nos anos de 2021 e 2022. Quanto a comentários gerais, percebe-se a necessidade de ampliar a divulgação do curso para atrair mais alunos, apesar das dificuldades encontradas pelo sistema de pós-graduação no Brasil.

Liste pontos positivos do programa:

Corpo docente qualificado e experiente -Infraestrutura física - novo prédio da pós -Flexibilidade de horário para a oferta das aulas, com o objetivo de garantir a matrícula de mais alunos -Esforço por parte dos docentes e discentes em qualificar o curso;

Dedicação dos docentes às demandas do Programa;

Dedicação dos professores, muita atenção dedicada aos mestrandos;

Qualificação docente e infraestrutura;

Corpo docente qualificado;

Grupo de professores qualificados, com elevado potencial para avançar em atividades que poderiam melhorar a questão da internacionalização, da produção qualificada (produtos técnicos e publicações) e inovação;

Aprimora o arcabouço teórico do conhecimento geográfico. Desenvolve e aprimora o desempenho profissional de docentes e discentes. Desenvolve atividades de alcance humanitário e social através da extensão. Motiva para a pesquisa e descobertas no campo científico. Envolvimento em atividades de internacionalização através de intercâmbios científicos;

O programa conta com um corpo docente qualificado, possui boa infraestrutura e está muito bem localizado numa área que possui a especificidade fronteira. Destaca-se também o conjunto de atividades desenvolvidas

pelo PPGGeo e sua vinculação em escala nacional junto a outros programas, bem como, ao conjunto de ações realizadas pela geografia brasileira as quais o programa se integra. Outro ponto importante são as relações e parcerias que o PPGGeo, por meio de seus docentes, estabelece com outros programas em geografia nas escalas estadual e nacional. Por fim, destacam-se os esforços do PPGGeo na construção de uma internacionalização na América Latina via a iniciativa Geofronteiras e a existência de dois periódicos (revista Geografia em Questão e Revista Perspectiva Geográfica) que integram o Programa;

Liste pontos negativos do programa:

Baixa procura nas inscrições anuais (problema generalizado nas pós-graduações atualmente); -Diminuição no número de bolsas disponíveis; -Falta de recurso financeiro para garantir apoio aos professores e alunos a participarem de eventos, fazerem trabalhos de campo;

Baixa procura do programa no processo seletivo; diferenças entre a área de pesquisa dos docentes e área de concentração do Programa;

Baixo número de alunos, poucas bolsas;

Número de linhas de pesquisas;

Baixa procura;

Estar numa área de conhecimento que no tempo presente não é vista com a relevância que merece pelos poderes constituídos da nação. Acredito ser este um dos fatores que mais desestimulam a procura por programas dessa natureza;

Identifico três pontos negativos. 1) A demanda de discentes que nos últimos anos tem resultado numa baixa procura para ingresso ao curso; 2) O envolvimento tímido dos alunos ao conjunto de atividades realizadas nos grupos de pesquisa e diretamente pelo PPGGeo; e 3) Um processo de internacionalização bastante incipiente e com limitações estruturais;

Faça comentários/críticas que achar pertinente sobre alguns dos itens abordados anteriormente:

Os critérios do processo de seleção devem ser anualmente avaliados e modificados, caso seja necessário; -A PRPPG deveria oferecer um apoio mais direto, ao menos no sentido de organização, aos PPG com conceito 3. -O Seminário de Autoavaliação poderia ser um canal de formulação de propostas para aperfeiçoamento do Programa;

O aumento de cursos de mestrado na região nas áreas afins a ciência geográfica fez diminuir a procura no nosso curso. A queda na quantidade de alunos formados em Geografia também colabora na baixa procura; Necessidade de focar nas estratégias para dar maior visibilidade no meio acadêmico e na comunidade local/regional para se tornar mais atrativo aos que buscam uma pós-graduação em Geografia;

O PPGGeo possui inúmeras qualidades, fruto da dedicação de seu corpo docente, entretanto, enfrenta um conjunto de desafios que se relacionam a elementos estruturais que envolvem a política da Pós-graduação no Brasil (falta de financiamento, incentivos etc.) e que também se vinculam a diminuição da demanda de discentes afetada pelas condições socioeconômicas do país e o desestímulo à educação. Temos percebido um grande esforço do Programa em buscar minimizar as perdas, criando estratégias para atrair os alunos e garantir a permanência e formação adequada aos mesmos;

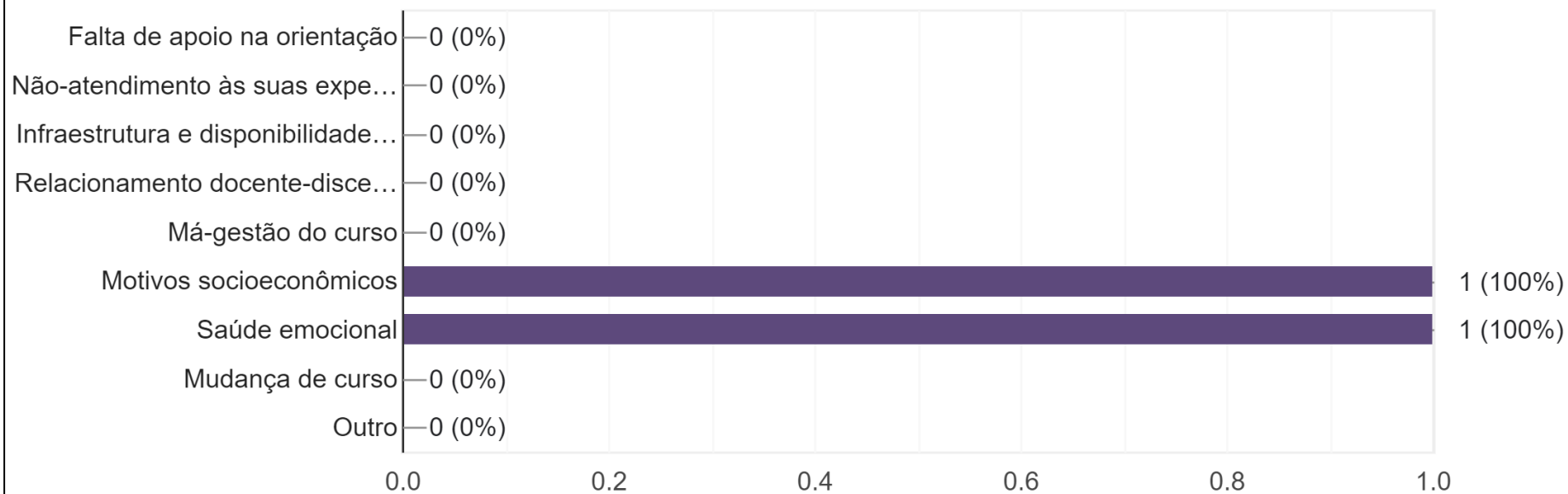
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

	Regular/satisfatório	Bom	Excelente
Sobre a infraestrutura, os equipamentos e recursos do programa, como você avalia:			
Disponibilidade de material de consumo		Bom	
Disponibilidade de material permanente		Bom	
Qualidade de acesso à internet	Regular/satisfatório		
Acessibilidade			Excelente
Disponibilidade de sala de reuniões			Excelente
Disponibilidade de material multimídia			Excelente
Sobre o planejamento e a gestão do programa, como você avalia:			
Regularidade das reuniões do Colegiado do programa			Excelente
Transparência na aplicação dos recursos CAPES			Excelente
Planejamento estratégico do programa			Excelente
Utilização do Sistema Stricto da instituição			Excelente
Utilização da Plataforma Sucupira			Excelente
Página do programa com informações em dois ou mais idiomas		Bom	
Atualização da página do programa			Excelente
Comunicação e relacionamento da secretaria com os discentes			Excelente

Comunicação e relacionamento da secretaria com os docentes			
Comunicação e relacionamento da secretaria com a coordenação			
Comunicação da secretaria com a gestão superior			
Política institucional de capacitação dos servidores técnico-administrativos do programa			
Sobre a internacionalização e a inserção social do programa, como você avalia:			
Parcerias internacionais estabelecidas pelo programa			
Atividades do programa com impacto social			
Ações de cooperação com outros programas e centros de pesquisa			
Como você se autoavalia:			
Motivação para fazer parte do programa			
Qualidade do atendimento prestado ao público			
Planejamento e organização das atividades do setor			
Relacionamento com docentes			
Relacionamento com discentes			
Relacionamento com funcionários técnico-administrativos			
Assiduidade e pontualidade			
Horário de atendimento ao público			

Na sua opinião, quais os principais motivos de desistência por parte dos discentes do programa?
(possível marcar mais de uma alternativa)

1 response



Liste pontos positivos do programa:

As disciplinas estão direcionadas a formação dos alunos e existe um equilíbrio na oferta das mesmas entre as linhas de pesquisa;

As condições de infraestrutura física para ensino, pesquisa e extensão;

Os professores e alunos têm acesso à bibliografia para realizarem suas pesquisas;

Os professores têm perfil adequado para oferecer aos alunos a formação que eles pretendem e também tem experiência para orientarem as pesquisas deles;

As dissertações apresentam um nível bom de qualidade;

O PPGGeo incentiva os professores e alunos a realizarem publicações;

Existem egressos do programa que fizeram o Doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das respostas dos integrantes do PPGGeo, entende-se que há uma boa infraestrutura para o desenvolvimento das atividades; que os professores estão empenhados em ofertar disciplinas condizentes com as linhas do programa e em orientar adequadamente as pesquisas; que os acadêmicos têm se empenhado em desenvolver boas pesquisas, que respaldam questões importantes da sociedade na qual o programa está inserido; que os egressos do programa têm avançado seus estudos em nível de doutorado e conquistado melhores posições de trabalho. De forma geral, entende-se que o programa está empenhado em buscar sua excelência.

Os principais pontos fracos do programa são a baixa taxa de publicação em periódicos com boa qualificação segundo o ranqueamento da Capes e a internacionalização. Para resolver a questão da internacionalização há que se pensar de formas institucionais para acesso a recursos; por outro lado, os professores têm se empenhado em buscar parcerias para publicações ou participação em projetos tanto em escala nacional, quanto internacional. Mas isso precisa ser ampliado. Quanto às publicações qualificadas, especialmente enquanto resultados das pesquisas das dissertações defendidas (compondo parcerias entre docentes e discentes do programa) entende-se que este é o principal foco em que todos os integrantes do programa devem se dedicar nos anos vindouros.

Por fim, cabe acrescentar que o Programa tem adotado como política a autoavaliação contínua, de forma que, ao se identificar situações desfavoráveis ou mesmo favoráveis que não estão sendo executadas, atua-se no sentido de corrigir os rumos. Seja alterando, reconfigurando ou implantando novas ações, métodos e metodologias que visem a melhoria da gestão e, sobretudo, do desenvolvimento pedagógico e científico de todo o PPGGeo.

Marechal Cândido Rondon
Agosto de 2023